

ESTAMOS circulando com atraso, duplicando duas quinzenas, referentes a outubro, mas com 20 páginas. Os leitores não de entender que a época está difícil, o dinheiro idem, mas os assuntos estão muito interessantes. Confrimam.
 ### NESTA edição, reiniciamos a difusão do nosso exitoso Curso de Polônês em Casa, com a introdução, na próxima edição do LUD, daremos duas aulas, a primeira e o complemento da décima-quarta. LUD é persistente na luta pelo conhecimento!
 ### NOSSO jornal está mudando de endereço e telefone. Vejam em nosso expediente.

Congresso Latino-Americano em Março

Fruto de iniciativa de filiados curitibanos da Polbrás (Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil), devidamente apoiados pela presidência, deverá acontecer em Buenos Aires, Argentina, na segunda quinzena de março de 1993, a Primeira Conferência das Federações e Confederações de Polônios de países da América Latina, sob a coordenação de um grupo organizador que vem sendo montado pelo cônsul honorário polonês do Uruguai e do Argentina, sr. Jan Kobylanski.

Da parte do Brasil, o sr. Kobylanski já foi comunicado pelo presidente Anísio Oleski de que a Polbrás

enviará dois nomes como responsáveis pela coordenação a nível de Brasil, com convite para que todas as suas organizações filiadas se façam presentes, discutindo o conteúdo do tema do inédito conclave latino-americano.

Segundo a proposta enviada na primeira quinzena de setembro aos mais expressivos dirigentes das organizações da Argentina e do Uruguai, o congresso ou convenção latino-americana dos polônios poderá lançar as bases da criação da Confederação dos Polônios da América Latina, com cada país membro funcionando com uma secreta-

ria executiva e sob a presidência alternada de um dos presidentes das Federações/Confederações. Outros temas importantes poderão entrar em discussão, destacando-se as participações de empresários dos diversos países no Mercosul e de especialistas em atividades de cunho cultural.

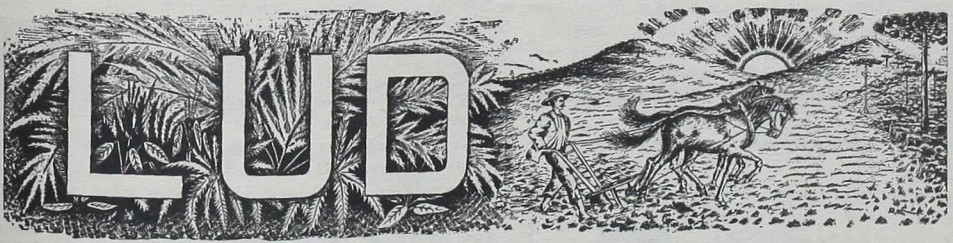
O sr. Jan Kobylanski, entusiasmado com a sugestão dos polônios brasileiros, já expediu resposta positiva, sugerindo que os membros do grupo organizador se reúnam nas próximas semanas visando a definir o roteiro e o tema do importante encontro.



Prezident RP, Lech Wałęsa, obok Prymasa Polski, Kard. J. Glempa, na Zjeździe Polaków z Zagranicy. /O Presidente Wałęsa, ao lado do Cardeal Glemp, no Encontro dos Poloneses da Emigração, em Cracóvia.

RÍZIO MENTE NA POLÔNIA!
 PÁGINA 5
Rízio Kłamał w Polsce
 STRONA 5 - PORT.

O LUD, ao entrar este mês no ANO 73, evoca o seu primeiro número, de 2 de Outubro de 1920.



Organ Spółki Wydawniczej — Tygodnik wychodzi w każdy czwartek.

ROK I	KURYTYBA, DNIA 2 PAZDZIERNIKA 1920.	Nr. 1.
Adres: Curityba — Caixa Postal 155 — Brasil.		

PIERSZA FESTA POLSKA W RIO NATAL

Acontece neste domingo, dia 8 de novembro, em Rio Natal, São Bento do Sul, SC, a Piersza Festa Polska, com santa missa a partir das 9:30 horas, celebrada por padres poloneses e o coral polonês de Curitiba. Depois da missa, haverá cantoria típica polonesa, serviços de bar e cozinha, churrascos e galinhadas. A animação do ambiente estará a cargo do conjunto Expresso Brasil. Durante a tarde seguinte, será apresentada a vencedora do Concurso Rainha Polonesa de Rio Natal.

tarzyna Skórzynska, juntamente com o cônsul geral Jerzy Brzozowski e o conselheiro comercial Marian Karolczak. A sra. Embaixadora conversou com nossos diretores J. Morkis e M. Surek sobre o relacionamento da comunidade, o trabalho deste jornal e outras ações que valorizam a presença polônica no Brasil.

NÃO convidem para um mesmo evento os presidentes da Polbrás e Braspol. Oleksy está "por conta" com Wachowicz pelo teor de entrevista dada por este a um



Pianic Koguta
Canta do Galo

importante jornal de Varsóvia...

Krul

No Resguardo e Altivo

Obtinadamente, a despeito dos problemas e das adversidades, o nosso jornal LUD se manteve e se mantém ainda, ao passar dos anos, preservando as tradições de nossa gente oriunda da plana região, cortada pelo preguiçoso Vístula.

Foi ele sempre o porta-voz da Igreja, à qual os poloneses são vinculados há mais de um milênio. E também o guia e o alimento espiritual de nossos ancestrais, que sempre se empenharam em manter vivas as suas tradições cívicas e folclóricas. O modesto jornal sempre os ajudou e estimulou no resguardo dos sentimentos patrióticos e religiosos.

O LUD superou e sobreviveu os problemas que o afetaram no decorrer do tempo. Manteve-se altivo, amparado e estimulado por um punhado de fiéis assinantes e, graças principalmente aos abnegados patriotas, os padres Missionários poloneses.

Na galeria de retratos expostos numa das salas da sede da Congregação da Missão, em Curitiba, desfiliam na ordem cronológica os ditos mentores e diretores do jornal: entre eles, os padres Góral, Piasecki, Bronny, Palka, Zajac. Portadores de espírito magnânimo, tornaram-se legendários.

Nos bons tempos, no que diz respeito à "polskosc", a comunidade polonesa do Brasil mantinha diversas edições, das quais as principais foram "Gazeta Polska" e "Polska Prawda". Estas e as demais tiveram uma existência relativamente curta. O LUD foi o único a sobrepujar os concorrentes adversários. Assim podem ser considerados, devido aos atriutos que sempre tiveram com o jornal católico.

Por isso, parabéns a ele pela entrada no ano 73, To Lat ao "Último dos Moicanos"! Parabéns aos seus atuais responsáveis, insignes jornalistas Miecislau Surek, Paulo Filipake e padre Jerzy Morkis.

No sentido de cooperação nesta edição especial de aniversário, resolvi escrever algumas palavras de júbilo pelo transcurso do aniversário do tradicional e teimoso jornalzinho que tanto conforto e satisfação proporcionou à nossa comunidade.

Não me propuz lembrar de fatos e ocorrências que decidiram - sobre os destinos do LUD. Se conveniente, outros

o farão, pessoas mais habilitadas e melhor informadas que eu - modesto colaborador que ultimamente resolveu se aposentar de vez, em todas as ocupações.

Decidi parar de escrever. Até cartas. Antes de visitar à Polônia, pela primeira e última vez, em 1980, eu mantinha correspondência com mais de quarenta pessoas, das quais vinte e tantas eram estudantes polonesas. Estive na sonhada Polônia como hóspede oficial, como laureado da Agência Interpress, pela divulgação da Polônia e de seus ilustres filhos que prestaram relevantes serviços às pátrias adotivas. Foram publicadas trezentas crônicas minhas no Estado do Paraná e muitas delas também no LUD. Foi colaborador do semanário durante muitos anos. A primeira crônica minha publicada neste jornal foi no dia 22 de agosto de 1956 ("Wspomienia o milych kogaciach"), sobre a visita a Ponta Grossa do grupo teatral de Curitiba, Orzel Bialy. Apresentou-se com sucesso na Sociedade Esperança.

A minha crônica de número 300, publicada no Estado do Paraná, em 12 de maio de 1985, intitulada-se: "Há 50 anos, morri o Marechal Pilsudski". Não sei se continuarei escrevendo. Dependerá de boa vontade e de inspiração.

O que me surpreendeu é que recentemente compuz 17 poesias de 40 linhas. Mas imaginei ser capaz disso. Supunha que para isso a pessoa teria que ter dom nato. Sempre admirei os poetas. Na Polônia, conheci três poetas, que escreveram versos para mim e em homenagem à memória de minha mãe por ter me transmitido o interesse e amor pela sua pátria.

Pois bem: às vezes tropeçando, outras vezes andando firme, lá vai indo o LUD, graças à coragem e persistência de alguns corajosos idealistas. Talvez chegue a alcançar 100 anos. Tomara. E então, com muita fé, haverá uma grande comemoração e crônicas alusivas serão escritas por futuros colaboradores que hoje ainda são crianças. Se Deus quiser, e se a humanidade não sucumbir até lá, pois o futuro do nosso planeta é sombrio.

Tadeu Krul

XIX FESTYN PIWA

Nos dias 21 e 22 de novembro, a Sociedade União Juventos reuniu solistas e crianças para o XIX Festyn Piwety (a 19ª Festa da Cerveja ou o II Festyn Piwety) (festa cervejeira para as crianças), em sua sede social da Carlos de Carvalho, 575. O departamento social realizou que uma das melhores festas do Oktoberfest, de Blumenau, foi contratada para o evento. Este período é característico ou oportuno. As mesas estão à disposição dos associados desde já na secretaria da entidade.



Marian Karolczak, Jerzy Brzozowski, Katarzyna Skórzynska e os jornalistas M. Surek e J. Morkis, na redação do LUD, dia 22 de setembro último.

OBRAS NA POLÔNIA

Nada menos que 59 obras de 32 artistas polônicos brasileiros e poloneses residentes no Brasil estão expostas em Varsóvia e Cracóvia a partir do dia 12 de outubro, numa exposição da Braspol, apoiada pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Informa o secretário de comunicação, Antonio Reginaldo Sobrinho, que os quadros são pinturas de artistas do Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Os artistas são os seguintes: do Paraná, Helena Zawadzki, Jadwiga Krzyżanowska, Ewery Giller, Dulce Osinski, Mariusz Gieburowski, Irene Rolek, Jerzy Lewandowski, Jan Boguski, Thomaż Wojcik, Irene Belonka, Tereza Koch Cavalanti, Maria Celina Wolski Munhoz da Cunha, Walton Wysocki, Paulo José Wójcik, Jolita Wasilewski, Mária Wójcik, do Rio Grande do Sul, Marili Liza Dalnoki, Paulina Laiks Elzirik, Marjanna Radomska, Eduarda Eterka, Marjanna Zielinska, Maria Roseli Wójcik, Płotko, Anastácio Orlikowski, Maria de Lourdes T. Dus, Maria Juarez Olszewski, de São Paulo, Bárbara Rochlitz, Magdaleska Rozanska, do Rio, Genevieve Rozanska, Jacek Kawieciki, e de Santa Catarina, Dirlei Tiburski, Maria das Dores Stenzowski.

FRASE DO MÊS

Nada como um mês depois do outro e trinta e uma longas noites no meio.

CASA DO AGRICULTOR

Mário José Gondak Cia Ltda

Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 - Fone 842-1697
Araucária Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fucula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1850 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266 - 4733 e 266 - 4468

Barraca Polonesa

Pierogi
Sonho
Strudel
e etc.

Comida típica Polonesa

Av. R. Rossetti Pinto - Sigurdino
R. Rua Dom Pedro II - Baital
R. Rua Washington Luis - Jd. Social
Sábado - Rua Alberto Bolliger - Alto da Glória
Sábado - Rua Carmelo Lobo - Baital - O. de todo
Domingo - Rua Rocklester - Prédio Velho
Domingo - Praça 29 de Março - Maré

Accepta-se encomendas para almoços, jantares, festividades em geral. Entregamos à domicílio. Fone: 225-2219

SEM CISCO

O LUD só é representado pela sua direção ou pelos integrantes do seu expediente, em qualquer sentido; o alerta é para quem usuou indevidamente o nome do nosso jornal para reunir amigos da comunidade polonesa em Palo Branco, Paraná, das atrás.

NOSSA redação recebeu em 22 de setembro, durante quase uma hora, a sra. Embaixadora da Polônia no Brasil, professora Ka-

"Roupa preta é Hitler...!"

No dia 18 de setembro, o artista polonês/polonico Roman Czzy enviou correspondência para a diretoria geral da redação da Rádio CBN, de São Paulo, no seguinte teor: "Meu nome é Roman Czzy. Sou artista visual e possuo uma revista polonesa. Vivo entre São Paulo e Polônia, onde nasci. Sou assíduo ouvinte desta emissora, a qual gosto e admiro pela imparcialidade da notícia que apresenta. Talvez por isso dou-me a liberdade de escrever aos senhores sobre o assunto tanto quanto delicado.

Vosso correspondente em Paris fez, em recente reportagem, uma tentativa de provar que "embora o político brasileiro leve a fama, o mau mesmo é o político europeu", tese esta bastante infeliz, já que é virtualmente impossível resumir um assunto desta complexidade em um simples adjetivo como "bom" ou "mau". Durante seu depoimento, o senhor redator fez várias colocações, as quais, provavelmente, causariam espanto a qualquer pessoa conhecedora dos assuntos europeus. Entretanto, as mais graves foram as colocações concernentes ao assassinato de ex-premiê polonês, Piotr Jaroszewicz. O homem foi, conforme a versão do vosso repórter, o chefe do primeiro governo da "Solidariedade", e o crime, de natureza política. Na verdade, a "Solidariedade" e os ditadores comunistas (dos quais o ex-premiê era exímio representante) pertenciam a mundos totalmente distintos. Enquanto o primeiro governo do movimento representava os anseios mais legítimos da sociedade polonesa, o senhor "ex" era o cachorrinho do sistema mais odiado em toda a história da Polônia, sistema que, aliás, acabava de falecer naquele momento. Afirmar então que o ex-premiê-mario

nete russa era o chefe do governo polonês independente não corresponde à verdade e demonstra o total desconhecimento da causa por parte de quem emitiu tal absurdo; seria o mesmo que afirmar que Collor é do PT. Também, até o presente momento, é desconhecida a causa do crime: nem a polícia e nem o cônsul da Polônia em São Paulo, o sr. Stanislaw Penar, a quem consultei a respeito, arriscaram-se a afirmar que o crime foi político.

Mais um episódio "confirmando" a asustosa maldade dos europeus o líder eslovaco, Alexandre Dubcek, sofreu um acidente de carro. O correspondente da CBN prontamente decidiu: "foi sabotagem", então (denovo) crime político. No consulado da Tchecoslováquia não confirmam essa versão, ao contrário, afirmam não haver nenhuma prova quanto ao acidente ter sido de origem criminosa. Porém, as investigações não terminaram, há, portanto, a possibilidade de ambos serem crimes políticos. Entretanto, os fatos e constatações jamais poderiam ter sido colocados como axiomas, numa visível tentativa deliberada de manipular a realidade.

Acredito ser condição básica de qualquer homem da mídia, que é ouvido por milhões de pessoas, o compromisso com a verdade, e este deve ser o maior problema do senhor correspondente, uma vez que não se informa previamente a respeito do assunto escolhido como objetivo de sua matéria e, ainda, sente-se à vontade para subordinar os fatos à tese que construiu. Dois dias depois, ouvi uma outra reportagem deste mesmo repórter. No momento em que toda a nação brasileira se reúne em torno de uma perspectiva de moralizar as instituições governamentais, este senhor Sebastião diz: "roupa preta na rua é Hitler, é

Mussolini, é golpe!"; no momento em que o país inteiro quer a verdadeira democracia e transparência, o sr. Sebastião defende a bandeira da ditadura dos picaretas, consequentemente também, o voto secreto no dia da votação pelo "impeachment". Resumindo: tomando como base as duas reportagens que ouvi, considero o trabalho do senhor Sebastião Neri tendencioso, incompetente e anti-patriótico em conteúdo, além de primitivo em sua forma de expressão e fraco em seu português. A atitude dele em um momento tão importante para o Brasil, esta sim, pode ser descrita com um só adjetivo: desonesto. Não acredito que não exista em Paris ou na Europa alguém que esteja disposto a fazer um trabalho bem intencionado, sério e digno de apresentar a vossa tão conceituada emissora, substituindo assim o Dr. Neri que não está em consonância com a responsabilidade do posto que ocupa. Atenciosamente, (as) Roman Czzy".

"Dois Mundos"

"Curitiba, 14.10.92. Ao Jornal Brasileiro 'Lud'. O Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba tem o prazer de comunicar a Vossas Senhorias que no dia 12 do corrente mês, em Varsóvia, teve lugar a vernissage da 1ª Exposição de pintores poloneses de descendência polonesa. O evento, que se insere nas festividades dos 500 Anos do "Encontro de Dois Mundos", foi prestigiado pelos representantes do Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Cultura e Belas Artes, Corpo Diplomático, renovados artistas e cientistas, e a imprensa. Discursaram o ex-Presidente do Senado e atual Presidente da Sociedade "Wspólnota Polska", professor Andrzej Stelmachowski, bem como o Embaixador do Brasil na Polónia, S. Excia. João Augusto de Medeiros. Foi feita a leitura da mensagem enviada pelo Prefeito de Curitiba, o Exmo. Sr. Jaime Lerner. A exposição despertou grande interesse do público, onde se contou, entre outros, com a presença de jovens de vários jovens bolsistas da América Latina. Aproveitamos o ensejo para renovar a Vossas Senhorias os nossos protestos da mais alta estima e consideração. P.S. Este evento foi promovido pela Braspol conjuntamente com a Sociedade "Wspólnota Polska" e com o apoio da Prefeitura Municipal de Curitiba. Atenciosamente, (as) Jerzy Brzozowski, cônsul geral".

Terho em um sobrenome de origem alemã - Krieger - o significado que combina com minha personalidade: guerreira. Sempre fui, no sentido da palavra. Mas camuflava as indignações em justificativas diversas. Assim o injusto (traco mal dado ou serviço incompleto por parte de terceiros) era reclamado de uma maneira precisa, embora com voz não tão firme. Porém, quando pude apresentei as devidas queixas a quem precisasse ouvi-las. O Código de Defesa do Consumidor foi um paliativo na tentativa e na busca de desejar respostas e defesas para o que considero errado. Nele tive amparo para estas reclamações e fui atendida: fosse no então PROCON (órgão de defesa do consumidor, junto à Comarca de Brusque, SC), fosse junto de uma malharia local que não efetuou troca de peça de roupa com defeito, fosse junto a uma oficina mecânica no bairro do Portão, em Curitiba, devido ao preço cobrado por peça original na carro (cobraram como sendo original, mas era recondição).

Atendida na leitura de uma carta, escrita ao Comandante do Batalhão da Polícia de Trânsito - BPDETRAN, no tocante às imprudências cometidas por diversos motoristas no sentido Avenida Presidente Kennedy-Avenida República Argentina (dobrar à esquerda é proibido naquele local de confluência das duas ruas), devo dizer da simpatia da corporação em atencioso telefonema de seu Relações Públicas à missivista.

Também escrevi sobre os incômodos que causam a chegada tardia de espetadores em teatros (artigos para os jornais Águia Verde e Lud/O Povo, edições de novembro de 1991). Se não foi atendida por todos, haja vista o tamanho de minha preferência (os espetáculos se multiplicam e os atrasados igualmente), penso porém em ser o mais pontual possível a fim de evitar estes semelhantes.

Em caso recente, dirigi-me ao gerente do Banco do Brasil, agência Portão, solicitando, através de carta, explicações plausíveis e admissíveis para a senhora Rosane Collor estar com uma camiseta da instituição - Banco do Brasil - em fotografia que a Revista Isto É, da Editora Três, de 26 de agosto 1992, publicou. E o fiz cheia de razão: afinal, sou digna, honrada e com mais propósitos para usar camiseta idêntica; sou cliente e acionista do banco em questão. Protocolada na agência citada, aguardo resposta da carta.

Reclamar é antipático, hostil, desagradável. Outro dia, na Agência dos Correios da Avenida República Argentina (bairro Portão, Curitiba), passei dois envelopes ao funcionário. Pedi para pesar as cartas. Ele o fez e se encarregou de postá-las. Mediante o serviço não solicitado por mim, com excesso de cola nos selos, mal colocados e um pouco rasgados, reclamei. O funcionário respondeu que a carta iria de qualquer jeito, o importante era estar selada corretamente quanto ao preço. Argumentei sobre o envelope custar dinheiro, idem o selo e como procuro endereçar de forma a torná-lo agradável a quem o recebe (muitas heranças de um pai falelsta por mais de 50 anos).

Desisti de discutir mais a respeito pois a dita correspondência precisava seguir naquele dia e era hora próxima de fechar o maile.

Mas não desisti de reclamar, protestar, escrever. E se preciso for, disco o SUNAB 198.

Penso, sobretudo que, ao fazê-lo, exerço meu direito de cidadã brasileira e

fago valer meus deveres como tal.

FATOS E PLACAS

No dia-a-dia acontecem alguns momentos especiais e as vezes a gente nem se dá conta deles.

Como o exemplo a seguir: enquanto no trânsito da Avenida República Argentina (bairro Portão, constato, próximo à 14ª HM, uma placa artesanalmente escrita: "Preciza de uma cabeleireira que sabe manicure". Li e fiquei pensando no trabalho em primeiro lugar, o "Preciza" tem a ver com o trabalho de cabeleireira, não com a frase "de uma cabeleireira que sabe manicure". E vem o aspecto técnico: por que não "manicure que sabe cabeleireira". Qual a diferença? Deu vontade de trocar a placa - verdadeira abolição pelo mesmo sobre a analfabetização do Brasil - pelo propósito, é sim escrito com um (analfabetização, e não Brasil).

2. Em tempo de placas, outras que considero tristes e vergonhosas são as colocadas pela TELEPAR (Telecomunicações do Paraná) junto aos algaris e arelhões. Recentemente, no Supermercado Mercadorama (bairro Portão) vi usar um telefone público. Para meu espanto não havia sequer a placa local a ele destinado a ser uma placa TELEPAR justificando a retirada do aparelho para conserto por causa de um defeito. Mas logo junto a um supermercado, pensei, onde tantas famílias vão às compras? Pois bem, eis que no centro da cidade constato placas com chargezinhos. Aparelhos recolhidos para manutenção é paga por mim, por não pelo vizinho. Além deles - aparelhos - catálogos telefônicos junto às cabeleireiras - nam-se verdadeiros "tios" em suas depredadoras. Tais cartazes são os que os Correios colocam à disposição dos usuários para consultas das CEPs), têm suas páginas amareladas, anotações feitas, números riscados.

"E uma vergonha!", usaram o nome do âncora Boris Casoy no telejornal SBT, referindo-se ao que aconteceu errado no país. Quando o brasileiro saber que o telefone público, um tributo, um imposto são bens públicos e, por isso, devem ser todos nós? Maria do Carmo e Cezarina

Preze a organização de seu trabalho. Não se esqueça de enviar a sua contribuição para o jornal. O endereço é: Rua da República, 100, Curitiba, Paraná, Brasil. CEP: 81.000-000.

NOSSA GALERIA

KAN

Comércio de Papelaria, material escolar, Artigos para Presentes e Materiais plásticos para artesanato.

Av. Visconde Chaer de Laguilhe, 70 - Cândia de Abreu

No almoço, depois da Missa

FM _____

AM _____ 1270 KHZ _____

PANORAMA DA POLÓNIA

Rádio Capital, Curitiba 1270 KHZ/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs.

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA!

Siga Glossu Sintonização

"Rízio Mente na Polônia"

O presidente da Braspol não hesitou em mentir, na Polônia, logo após participar do Congresso dos Poloneses no Estrangeiro.

A primeira mentira foi se apresentar como representante da comunidade polonesa brasileira, quando ele representa apenas a direção da sua entidade. Com isso ele enganou muita gente de outros países que não conhecem a realidade do nosso País.

Outra grande mentira foi apresentada ao jornal "Zycie Warszawy": W. Wachowicz, seguindo o raciocínio dos polí- ticos sem conteúdo, para

se exibir como grande, precisa dizer que os outros são pequenos. Vangloria-se de ter quarenta e oito filiais da sua associação, enquanto a Polbrás (a primeira criada no Brasil) tem apenas vinte. Ora, desde quando quantidade é qualidade? Além disso, somente uma das filiações da Polbrás, a Sociedade União Juventus, sozinha, é maior que toda a Braspol com suas quarenta e oito extensões.

Mas, a mentira deslavada, própria de quem não tem vergonha na cara, por ser mentiroso, é a de que a Polbrás nasceu porque seu presidente perdeu anteriormente sua elei-

ção a deputado e que, após, seus seguidores a criaram de um dia para outro. A Polbrás, como primeira instituição de âmbito nacional, fundada no Brasil, nasceu no dia 11 de novembro de 1989, na data comemorativa da recuperação da independência da Polônia e sua fundação aconteceu com a presença de representantes das entidades que foram edificadas pelo esforço dos imigrantes poloneses, algumas centenárias até, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, de São Paulo e do Paraná. As eleições, nas quais o seu presidente não logrou êxito, aconteceram um ano de-

pois...

Quem veio para confundir foi o sr. Rízio com sua turminha. Basta verificar quantos assinaram a ata de fundação da sua Braspol, em janeiro de 1990; a própria sigla da Braspol já revela o interesse de confundir, ou revela a falta de inteligência para criar um nome melhor.

Com isso pode-se avaliar o caráter do cidadão que quer ser líder, mas se esquece de que, para isso, é preciso ser honesto. Apesar de tudo, existem aqueles que se iludem com líderes desse tipo e a mentira, mesmo sendo um pecado, parece que é apreci-

ada por alguns leigos e até por quem ensina que ela é pecado.

As perguntas que ficam, são: qual foi o lucro em mentir para o mundo polônico?; o presidente da Braspol não consegue construir sem que para isso tenha que destruir a construção dos outros?

Curitiba, outubro de 1992

Anísio Oleksy, presidente da Federação das Associações Étnico-Polonesas do Brasil (POLBRAS) e da Sociedade União Juventus

RÍZIO KLAMAUŁ W POLSCE

Prezes tutejszej organizacji BRASPOL nie mógł się powstrzymać, żeby okłamywać w Polsce, gdzie brał udział w Zjeździe Polonii Zagranicznej. Pierwszym jego okłamywaniem było przedstawienie w Brazylijskiej, podczas gdy w rzeczywistości przedstawił w innych krajach, nie mających w dzwizach znaków w naszym kraju. Następnym szczególnym kłamstwem jakiego dopuścił się P.

Wachowicz, była jego wypowiedź w dzienniku "Zycie Warszawy", gdzie stylem napuszonych polityków, chcących uwypuklić własną osobę, pomniejsza innych. Chłubi się 48 filiami swojej organizacji, podczas gdy POLBRAS (która powstała wcześniej) posiada tylko 20. Chcielibyśmy dowiedzieć się, od kiedy to ilość ma większe znaczenie niż jakość? Trzeba wiedzieć, że tylko jedna organizacja z filiiowanych w POLBRAS - União Juventus - sama jest potężniejsza niż owe wszystkie 48 z przyległościami. Największą beczelnością tego, który nie posiada

krzty wstydu, jest twierdzenie, że POLBRAS powstała dlatego, że jej prezes nie przeszedł w wyborach na deputowanego i zwolennicy jego - tak z dnia na dzień - powołali ją do życia.

POLBRAS jako organizacja o zasięgu krajowym powstała wcześniej, bo w dniu 11 listopada 1989 r., dacie upamiętniającej odzyskanie przez Polskę niepodległości. Powołali ją do życia przedstawiciele organizacji, jakie powstały wysiłkiem polskiego imigranta, niektóre z nich nawet przed stu laty, w stanach Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo i w Paranie. Wybory krajowe, w których prezes jej nie

przeszedł miały miejsce o rok później.

Kto się przyczynił do istniejącego rozłamu w tut. Polonii, to pan Rízio i jego grupka. Wystarczy sprawdzić tylko nazwiska umieszczone na akcie fundacyjnym ze stycznia 1990. Sama nazwa organizacji wskazuje, że celem jej jest szeregienie zamętu, czy może to dowód braku inteligencji na wymyślenie innej nazwy?

Na podstawie powyższego można ocenić charakter człowieka, który pretenduje do roli przywódczej. Widocznie nie zdaje sobie sprawy z tego, że potrzebna jest tu uczciwość. Niestety są jeszcze tacy, którzy

zywią złudzenia do tego rodzaju typów, aczkolwiek kłamstwo jest przecież jednym z grzechów, a darzą go szacunkiem nie tylko ludzie prości, ale także i ci, którzy nauczają, co to jest grzech.

Zachodzą pytania: Jaki pożytek przyniesie Polonii okłamywanie jej? Czyż prezes BRASPOL-u nie potrafi uczynić niepożytecznego by przy okazji nie zrujnować tego, co inni budują?

Październik 1992 roku

Anísio Oleksy, prezes Federacji Towarzystw Polskich w Brazylii (POLBRAS) i União Juventus.

Os Loucos de Deus

Sofia Kossak / trad.: Henr. Perbeche SVD

Ao roçar suave de sedas, o jovem cavaleiro Donato Bongiovanni d'Arezzo votou instintivamente a cabeça. Não o enganou o presentimento. A honrada Ortolana Scifi, de nascimento Fiumi, sentou-se na estala, tendo colocado no pulpito diante de si um pesado devocionário: A que ele esperava virna por primeira na frente. Donato ficou a deslumbrado à vista daquele encanto de criatura. Como a vê-la pela primeira ou pela última vez, absorveu-a com os olhos desde a fimbria dourada da saia pela elevação de seu talhe esbelto — até a cabeça, que dos ombros brotava como uma flor. Colocada a palma sobre o altar, voltava ao banco, com a face para a frente. Como de colume, trazia serquida aliva a cabeça, e os olhos modestamente baixados. Finos lábios infantis, ao mesmo tempo dignos, selavam sua reflexão recolhida. Piedosamente ajoelhou-se perto das relíquias.

O olhar enfeitado do cavaleiro ficou-se nas mãos dela, enlaçadas frente à face. Poder haver na igreja uma outra tão digna de louvor e encanto e mesmo de posição? Poder haver no mundo sede quer uma outra semelhante? Não há, não há mesmo. Mas, que lhe adianta isso? A amarga recordação logo lhe lembrou a loucura sem esperança do amor. Nunca obterá a mão de Clara Scifi.

Há tempos ofereceu-a o pai a Pedro Mazzanoli, e o noivado devia ser realizado quanto antes. Que adianta lê-la amado como Tristão à Isolda, que adianta se não era para ele tal felicidade?

Favorino Scifi, senhor do Sasso Rosso, avaliava a sua descendência e zelava pela ordem em seus domínios, e não mudava de decísio.

— Clara está comprometida — dizia. — Então leve a Beatriz, se não quer esperar pela Inês. Menina — logo entra em anos, e é mais encantadora que as mais idosas.

Donato, porém, insistia em amar a Clara somente. E agora, doido de ódio, olhava ora para ela ora para Pedro Mazzanoli, de pé entre outros cavaleiros. Bem encorpado, espadado, a traente em tudo. Ora lançava um olhar tranqüilo sobre a sua noiva. Alegrava-se com o possível casamento. Tal es-

posa bem podia ser o adorno de um palácio principesco... Quando por ocasião de torneos ocupar assento no pé-lo, há de ecipsar todas as demais.

— Mas ela não o ama... não o ama — repetia para si Donato com certa alegria maliciosa. — Não ama nem a Donato, mas não ama igualmente a Pedro Mazzanoli. Não ama a ninguém. É orgulhosa demais para amar a qualquer um. Submete-se dócil à vontade do pai, mas conserva-se elevada, soberana, independente. Seus lábios silenciosos não se abrem para palavras melosas, mansas, com que a sua de detrete, e o coração estreme como um pássaro calvo na mão. Não há de amá-lo.

A custo desviou o olhar embevecido naquele rosto, pois o povo punha-se de pé, para ir receber a palma benta das mãos do celebrante: sr. Bispo Dom Guido em pessoa. A igreja floriu como a primavera, cheia de palmas e de ramagens de oliveira e de buxo. Ela não se ergueu. Mergulhada em pensamentos, estava alheia ao mundo. O idoso bispo, admirado verificou a palma restante, com fita dourada e o selo senhoril de Sasso Rosso, e com olhar busco a donzela. Sorriu. E ela corou ligeiramente.

Na saída do templo, Pedro Mazzanoli aproximou-se para oferecer a ela água benta na ponta dos dedos. Aceitou-a, persignou-se, mas nem olhou para ele. Não olhou para Donato ao passar-lhe o peito. Ao sair da penumbra à luz plena do dia, sua túnica dourada resplandecia ao sol, deslumbrante, transformando-a num ponto único de fulgor cambiante.

Donato recolheu-o sob as pupilas, e foi seguindo, sem saber ao certo para onde dirigir os passos. Tal era a sua vida, vida indigna de um cavaleiro das cruzadas! O tempo arrastava-se insipido e aborrecido. Cada dia há de se repetir isso mesmo, enquanto não decidir de se arancar daqui... Inscrivev-se no serviço de um príncipe contra outro! A qual deles? Mas, sumir-se!... quando conseguirá isso?

... Ao cair da tarde, perseguido pela saudade como por um cachorro brabo, esgueirava-se de um canto a outro, seguindo becos, acabou saindo pela Porta Antiga, sob o castelo-fortaleza dos

Scifi. Ai ficou a zangar que nem um vadio qualquer. Choques com os pagãos, andanças extenuantes pelo deserto, pareciam-lhe brincadeiras em comparação com sua luta íntima. Fez-se noite. Apagaram-se as luzes do burgo, e ele pensava ainda sob os muros, invocando-a mentalmente. Na memória procurava palavras dignas, para chamá-la em prece, mas o que poderia haver de mais belo que o seu próprio nome?

"Clara!... Clara! Que maravilhosas previsões tiveram os pais ao darem nome tão acertado ao nenê! Claridade, clarão olusante da alma!..."

Desperto dos devaneios ao ouvir atrás do muro o esfregar de uma pesada tranca e a zangar do pai, ficou impereceptível havia ali uma portinha secreta, enfiada, usada eventualmente em impressões de invasões. Tiravam as barras. Donato estremeceu, e ocultou-se mais na sombra. Na certa o vigia percebera, notara o seu instante perambulante, e era seu dever pegar o suspeito. Hangeram os gonzos de há anos emparados.

Por entre a aberta portinhola surgiu uma cabeça com um grande capuz escuro. Afastou-se um pouco mais, reconhecendo a dama Bona Guelfucci, aia de Clara. Senhora de provecção idade, espremendo-se cuidadosa pela saída furtiva, parou um instante quieto, sondando em volta. Voltou-se, ao que parece tranqüila, mas não fechou a porta.

Um frufrido de seda, e... a coração que lhe saltou pela boca... Apareceu Clara em carne e osso. Donato pensou que o seu desejo ardente lhe fazia surgir aquela visão, como no Oriente a fantasia ilude os guerreiros engatados. Fechou os olhos e os abriu: não era sonho. A uns passos dele, Clara Scifi estava banhada de luar. A mesma túnica da igreja, com seus reflexos furtivos, como um regalo cristalino. A cabeça: branca e os cabelos dourados. Sentia por ele que Clara desceria até ali...! Foi um lampejo de felicidade, que lhe passou como fogo fátuo. Ela não sabia de sua presença. Não se imaginava alguém estar a espioná-la. Trazia a cabeça ereta, sem baixar a vista, preocupada com uma decísio. Os lábios irradiavam inocência felicida-

de. Bona Guelfucci, com custo fechou o postigo. E ambas foram descendo a encosta. Donato foi às seguindo impereceptível. Sentimentos os mais desencorçados cruzavam a alma de Donato: riso, fúria, escárnio. Essa é a Clara — Clara orgulhosa! Para onde vai indo? Algum amante? Do seu rosto dá tudo para ver! Um sorriso de desprezo nos lábios, os olhos ardentes... e ela se apressa... e como se apressa, quase a correr! Mergulha na neblina da baixada. Sobressaem seus ombros e a cabeça clara. A quem, a quem procura?

Vá, vá indo àquela que procura. Vai vê-lo pela última vez. — E apalpa seu punhal na cintura: liquidar o desgraçado, e pronto!

Atrevessado o vinhedo, foram seguindo ao longo de um olival mais umbroso. Bona Guelfucci mal podia acompanhar o passo rápido da mocinha. Pelo jeito da cabeça e dos ombros de Clara, Donato concluiu que ela soluçava e talvez mesmo chorava. Ele, ao contrário, tinha os olhos secos, a garganta ardente, fechados os punhos, como para rapina. Oh, como ela devia amar o tal, que a atraía tanto! Seus pés pareciam ter asas. Donato mordiscava os lábios

para se dominar, para não soltar um "Pare aí! Precisa avançar, ver... ver aquele. E de novo estendeu a mão ao punhal, como a seu único confidente e írmão.

Penetraram sob a abóbada de uma floresta. A luz era frôuxa. Precisava esforçar a vista para não perdê-la. O luar ocasionalmente varando a folhagem, refletia seu fulgor na túnica reverberante. Após boa caminhada, abriu-se um descampado. Ali se erguia uma capela muito antiga, de cinco séculos, dos tempos do Papa Liberio. Capela de Nossa Senhora dos Anjos. A uns passos da capela meio em ruínas, havia uma cabana, coberta de capim. A sua entrada, esperava de pé um moço, cabeça descoberta, num surrão ordinário. A tais horas, escapando do palácio paterno, a esse é que procurava Clara Scifi...

... Um mendigo! Filho de Bernardone! A ele?

O espanto sufocava a Donato. Já vira o doido varrido. Certa feita, ia pela rua da cidade, cantarolando, e a moleta para a alitar-lhe a lama e esterco. "Muito bem, muito bem! Bem que vocês fazem, porque no mundo não há maior criminoso do que eu!" — assim dizia e continuava a cantar.

A ele? Esperava à entrada da choça. O luar iluminava-lhe a jovem cabeça, faças maciças, o pescoço fino a sair dentre a indumentária grosseira. A face alegre, resoladamente. Os olhos brilhantes.

Clara, com as mãos cruzadas sobre o peito, dirigiu-se a ele. A livre, como numa visita mágica. Donato tapou o rosto, sufocou o silêncio gemido de desespero. O que esperar mais? Já viu bastante... Mas, licuar. Encostado a uma árvore, observava. Alguém chorou. Clara abraçou e se despediu da camareira. A robusta senhora voltou-se soluçando, e sumiu-se pelo mato, como se tivesse terminado a sua função.

Dirigiram-se à capela, cujas portas se abriram com per encanto. Achar-se festivamente iluminada e ornada de flores. Frei Silvestre, Frei Junipero e Frei Rufino aguardavam os dois, que vinham vindo.

Ai Donato saiu detrás do tronco, e avançou corajoso. Eles, porém, nem se preocuparam de fechar a porta. Nem deram com sua presença. Talvez as passadas, se é que as ouviram, atribuíam-na a qualquer animal silvestre atraído pela iluminação. Ninguém voltou a cabeça para olhar com mais atenção as trevas. E Donato, o frustrado apaixonado de Clara Scifi, estava a poucos

passos dela, sob o manto da noite a ferver de inveja incoñtida. Ergueu-se, esperou agoniado. Com a cabeça baixa a zunir, não ouvia o canto franco de Bernardone dizer a Clara, que esta respondia. Para que pálar?

Uma felicidade ímpera, um amor indescriível, grande, perfeito, maior dos olhos dela. Lábios tremidos de fidelidade eterna. Ergueu-se, voltou ao rápido desleze de da preciosa benta de tosão de ouro genovês, e uma saia áspera e castanha, que Rufino lhe dera.

— Faremos um belo antipetro sua túnica de consagração — disse Francisco. E ela, sorrindo, apontou com aceno da cabeça.

Tirou os brinços de ouro vermelho, tirou os anéis, os braceletes, o colar de brilhantes, o orelhão corado, pedras preciosas. Depois tirou os mões de frei Leão, para servir de manto à estalua da Virgem. Cingiu-se um cordão áspero de cânhamo, e guir, de dentro das mangas do casaco, ergueu as mãos brancas que se moviam lírios immaculados, e desprezando a beieira, sacudindo-a graciosamente, rama ondas luzentes a descer costas. Entessou a cabeça pontualmente esperando. Francisco, o qual Deus, aproximou-se armado com grande tesoura. Ela trançou quieto, enquanto a lousura má do moço corregava a tentação contra cabaleiros facinorosos. Foi com o dedo a cortar todo aquele esplendor. E então a cabeça e as mãos foram para um prelo. Francisco ergueu o olhar belos.

— Que maravilhoso como são doidos! — exclamou. — Reletem-nos de ouro. Vamos despir os brinços. Este será o seu manto de ouro. Clara! Somia a moça para esse tipo de felicidade angelical.

— Irmãos, acordem as brinças, não conduzir a nossa vida. As senhoras benedictinas nem tinham desna.

Donato nem se moveu, ficou completamente do punhal. Foi-me, quando saíram a cantar. Foi rou a cabeça, quando desapareceu na distância.

O clarear do dia acordou-o por. Pelo chão da capela cabaleiro luzia um ou outro longo cabelo, e valho matinal coberto de um fio fiada de pequilhas albas. Donato ajoelhou-se, e com o colheu alguns cabelos de quem não Clara.

(Szalency Boz)

Lacres Plásticos

Fabricamos para: malotes, caminhões, carros, vagões e embalagens diversas

Malotes

fazemos em qualquer tamanho

Comprove Segurança e Qualidade

Plastimed

Indústria e Comércio de Plásticos

R. Carlos Dietzsch, 421 - C/ta - P...

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portão, Fone: 242-3192
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, Fone: 246-3565

Povo dá Vitória incontestante



Dos palanques, Edvino mostrava seus planos e programas, por uma Araucária cada vez melhor.

A partir do dia 1º de janeiro, Araucária continuará progredindo, com o comando do novo prefeito, Edvino Kampha, e do seu vice-prefeito, Antonio Carlos Torres, apoiados pelos quase 55 por cento dos eleitores do Município que sufragaram a chapa União por Araucária de forma incontestável. A vitória do povo, como foi chamada nas comemorações, permitirá que todas as obras da administração Albanor José (Zezé) Ferreira Gomes tenham continuidade e conclusão, com estabelecimento de novas diretrizes que atendam às expectativas de toda a população, tanto urbana como rural. Todos os habitan-

tes acompanharam a evolução da candidatura e chegaram a propor programas de ação para o então candidato Edvino Kampha; juntamente com Zezé, ele está envolvido agora com as realizações da atual administração, pela qual é coreponsável como vice-prefeito. Ao assumir mandato de quatro anos, dia 1º de janeiro, Edvino vai respaldado

por um grupo expressivo de vereadores, eleitos pela sua coligação partidária (PST, PFL, PDT, PTB e PSDB); nada menos que onze vereadores pertencem aos partidos que conquistaram o Paço Municipal, contra apenas dois do PMDB. Os vereadores eleitos foram os seguintes: Irineu Cantador, do PFL, com 1329 votos; Josué de Oliveira Kersten, PDT,

com 1091 votos; Olinandro José Ferreira, PFL, com 1082 vo-

tos; João Renato (Tito) Cantelle, PDT, com 1015 votos; Sebastião Cordeiro Calado, PFL, com 998 votos; Paulo Sabbag, PST, 930; Wilson Roberto David Mota, PST, 862; Luiz Soczek, PSDB, 839; Ozório Pereira, PST, 759; José Juvenal Bezerra, PDT, 707; Alcir Nogueira, PDT, 695; Aldair Miguel Buiar, PMDB, 404; e Mauro Luiz Biscaia, PMDB, 356 votos.



O prefeito Albanor José (Zezé) Ferreira Gomes, cujas obras em Araucária garantiram uma estrondosa vitória nas urnas.

Invista em quem vale ouro.



Em Lonarina-PR: Rua Prof. João Cândido, 898. Fone: (0432) 24-2870
Em Curitiba - PR: Des. Westphalen, 1189. Fone: (041) 224-0203
Em São Paulo-SP: Rua Amaro Bezerra Cavalcante, 26. Fone: (011) 224-0115-Via Maribóia

LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção Ltda.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Os melhores preços de Curitiba

Rua Nunes Machado, 3400/3460 - Vila Parolin
Escritório: Fones: 278-5544 e 278-5686
Curitiba - Paraná

AUTO ELÉTRICA

TYZSKA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligue e confira a rapidez.

LIQUE

276-5721

20 ANOS SERVINDO

O nosso papel

É nos dias de comemoração como o do Dia da Criança, que engloba a homenagem ao Dia do Professor, que se tem um espaço livre para observarmos a classe estudiantil circulando livremente pelas dependências da Escola.

Crianças de 1ª a 4ª séries misturam-se às da 5ª a 8ª, retratando uma disparidade marcante quanto à indumentária, à postura estética, à formação física, à higiene e beleza. Parece que a criança maior, o adolescente, cobra mais de seus pais e tem necessidade de se parecer bem, enquanto que os pequeninos, começando agora a agir por conta própria, retratam a carência de recursos para se vestir bem, se esteticizar. Parece que o que lhes vem à mão serve para ir à Escola: chinelos de dedo, calças meia-canela, camisetas amarradas, cabelo despenteado e até, no início do período letivo, a pediculose, a escabiose, tomam conta de seu frágil corpinho.

Com o perdão da palavra, é uma calamidade pública a carência da maioria dos nossos alunos nas escolas de periferia que, dificilmente seria possível se fazer um trabalho espetacular com esta clientela, a menos que se doe quase todo o material para seu desenvolvimento. Normalmente acontece que a Escola não tem condições de auxiliar na organização de um evento de maior porte, carecendo, quase sempre, procurar auxílio da comunidade, de pais de alunos, promovendo festividades com fins lucrativos.

Questiona-nos esta situação do mundo estudiantil: se é realmente a carência econômica da família brasileira que nos proporciona, a nós, professores, o conviver com tão triste visual de comportamento humano, ou se há uma negligência por parte dos pais que não procuram dar o mínimo de conforto à criança brasileira nem neste único momento do dia que é estudar numa escola regular.

Ah, se houvessem melhores distribuições de rendas neste nosso grande Brasil!...

Ah, se todas as Escolas realmente cumprissem com seu papel de Educadoras e Formadoras de Cidadãos Brasileiros!...

Leokádia/Professora desde 1962

"Mundo Melhor"

Numa pequena cidade à procura da Cultura, são frequentes os pedidos que se fazem àqueles que têm a graça de conhecer um pouco mais de Literatura, de Arte, de Filosofia ou mesmo de uma história da Educação. Cabe afeitarizarque, em muitos casos não constitui prioridade a aquisição de livros para enriquecer os estudos escolares!...

Numa dessas ocasiões de pesquisa, alguém veioio à procura da vida e obra de Olavo Bilac e isto fez com que, em casa, passassem de mão em mão, os pequenos ou grandes livros que falavam do literato em questão. Até antigos livros de portugueses se fizeram aparecer por sobre a mesa por contem textos baseados na Literatura Brasileira.

E, assim, exatamente numa tarde que provavelmente refrescava a todos em compensação ao dia caloroso que tivera, sentamo-nos no limiar da porta da cozinha e, com um Posfácio de R. Magalhães Júnior, intitulado "Poesias", folheávamos e líamos os poemas do livro, que falavam da Natureza (Tarde: O Vale, A Montanha, Os Rios, As Árvores, etc.)...

Assentamo-nos, no entanto, em "Velhas Árvores", poema este que já fora lido no Momento Polski e que, segundo o nosso entendimento, na área da conotação, refere-se às pessoas idosas:

"Velhas Árvores - Olha estas belas árvores, mais belas/Do que as árvores novas, mais antigas:/Tanto mais belas quanto mais antigas/Vencedoras da idade e das procelas..."



Dia 28 de setembro, aconteceu mais uma Exposição Anual de Trabalhos da Escola Municipal Dr. David Federmann, em Faxinal de Catanduvas, antiga Morska Wola. Na foto, aparecem a diretora Adriana Bühler Taques Strassacapa, professora Leokádia Sawczuk Furman e alunos de 5ª a 8ª séries do primeiro grau.

O homem, a fera, e o inseto, à sombra delas/Vivem, livres de fomes e fadigas;/E em seus galhos abrigam-se as cantigas/E os amores das aves tagarelas...

Não choramos, amigo, a mocidade!/Envelheçamos rindo!/Envelheçamos/Como as árvores fortes envelhecem:Na glória da alegria e da bondade,/Agasalhando os pássaros nos ramos,/Dando sombra e consolo aos que padecem!/. Olavo Bilac - "Alma Inquieta"

Mas, o que vem todo este nosso preâmbulo acima descrito? Por quê todas estas explicações antecederam à palavra propriamente dita?

Bem, simplesmente para retratar uma forma de estudos à moda caseira em que, de maneira quase desaparecida, a criança, o jovem ou o adolescente vai conhecendo situações de Formação Intelectual que o levam à sensibilidade do tema, das questões.

Concluindo, queremos dar ênfase "a priori" que é assim que estamos cultivando na alma de Nossa Gente, de Nossa Criança, a admiração, o conhecimento e a beleza da Cultura Polonesa, fazendo-os admiradores da Alma Polonesa que vibra na música, na fala, nas ilustrações, no Jornal LUD/O POVO e nas próprias atividades que estão acontecendo a nível de Município. A euforia, o encanto começa a envolver a todos que conosco comungam estas idéias.

Tomara estejamos lutando assim por um Mundo Melhor como se costuma dizer e possamos, a longo prazo, com persistência, chegar a acompanhar o progresso que os grandes Centros Culturais vivem lá fora!

"...Palavra é Luz..."

A verdadeira amizade e, sobremaneira, a verdadeira propagação de uma crença religiosa deixa sua lembrança e rastros marcantes, numa obra que se dê de presente àquele que se quer bem na época do convívio próximo.

São assim os livros que nos foram oferecidos e, através dos quais, decorridos anos ou meses, podemos, ao tocá-los, relebrar daqueles que hoje não residem em nossa comunidade ou que um dia estiveram aqui presentes.

"Luz Diária", deixado pela Família Terna (Nilson e Bernadete) que, logo à primeira página contém sua dedicatória e a caratula de desenhos infantis de seu pequeno e mimoso filho Reuel, fez com que delese tirasse uma mensagem bem aplicável neste nosso trabalho junto ao LUD.

A frase da capa, "A Tua Palavra é Luz Para o Meu Caminho", nos faz meditar que, para vivermos tais mensagens, não é preciso que tenhamos um cunho especificamente religioso para tudo o que se fala ou se escreve de bem. Basta que tenhamos o Construtivo, o Valor Moral como linha de pensamento, para entendermos tudo

como obra divina.

E o nosso Jornal da Cultura Polônica, que deseja apenas retratar acontecimentos ideais e passivos, tem o mérito de, não só registrar acontecimentos sociais, culturais e políticos em suas colunas, como também destacar, por vezes, o transcendentalismo de alguns colaboradores, não deixando de saber percebida assim a indole de comunhão cristã do descendente polono-brasileiro.

A todos aqueles que um dia nos ofereceram uma obra, um panfleto apenas, deixamos a certeza que, se não contarmos ao menos esporadicamente, são objetos de consulta e aplicação prática para as idéias, cada uma em seu grau de expressão.

Leokádia Sawczuk Furman
Cândido de Abreu, TRPL

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos e avulsos), compoteiras, bombonieres, poncheiras, pots diversos, lembrancinhas p/ festas, Aquários, Garrações, Vidros para mantimentos, conservas caseiras, etc.

Rua João Gava, 654, (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254-2565 e 252-9948 - 82.130-010 - Curitiba - Paraná

ALBINI IMÓVEIS

ATENÇÃO!

Desejando comprar, vender ou alugar seu imóvel, consulte-nos.

A 17 anos vendendo e administrando imóveis na região do Grande Portão.

Garantimos o Aluguel do seu Imóvel.

Av. Rep. Argentina, 3040 - 1ª andar
Fone: 242-3013 e 244-9108
(Em frente à Igreja do Portão)

João Carlos, Cidadão Curitibano

Indicado por muitas autoridades, entre os quais o seu tio, o historiador Edwino Tempksi, que foi vereador na primeira Legislatura da cidade de Curitiba, o empresário Carlos Mendes Tempksi recebeu em 17 de setembro o título de Cidadão Honorário de Curitiba, numa iniciativa da vereadora Nely Valente Almeida, aprovação dos demais vereadores.

O ato solene de outorga da cidadania a Tempksi foi presidido pela vereadora Rosa Maria Chiamulera, vice-presidente da Câmara no exercício da presidência, tendo participado da cerimônia os seguintes autoridades e desembargador Jorge Andriquetto, representando o Ministério Público do Estado do Paraná, o procurador da República Miguel Gusków, o cônsul geral da Polónia Jerzy Tempksi, o juiz João Carlos Tempksi, presidente do 2º Juízo de Direito de Curitiba, e o historiador Edwino Tempksi, ex-vereador. Participaram o evento os vereadores Paulo Salamuni, Marcellino José Górski, entre outras autoridades.

DISCURSO HOMENAGEM A TEMPKSI

Na abertura do projeto que condecora a cidadania a João Carlos, a vereadora Almeida, pronunciou o seguinte discurso em sua homenagem: "Nesta cidade. Aqui nascemos e aqui crescemos. Aqui crescemos com, vocei, fiz meu cur-



O novo Cidadão Honorário de Curitiba, João Carlos Mendes Tempksi, ao mostrar o título, ladeado por João Kopytowski, Nely Almeida, Jorge Andriquetto e Rosa Maria Chiamulera.

so de fantasia. Fiz meu curso de realidade. Aprendi com vocês a humanidade inteira". Esta declaração de amor por Curitiba, feita pelo prefeito Jaime Lerner, ao assumir a Prefeitura. Não vai se zangar o nobre prefeito ao dividir o orgulho deser curitibano com todos nós, que nascemos nesta terra querida ou aqui construímos nossas vidas. Curitiba é hoje um orgulho de cidade. É uma daquelas cidades do Brasil onde perdura ainda a noção de patriotismo, de cidadania, de satisfação. Hoje somos referência nacional e internacional. Em grande parte pela competência administrativa de nossos prefeitos - méritos a um doutor Ivo Arzua, ao doutor Omar Sabbag, a Saul Raiz, Maurício Fruct, Roberto Requião e o nosso patrimônio de honra, Jaime Lerner.

Em boa parte também, graças aos nobres vereadores que estão

hoje nesta Casa ou por aqui passaram ao longo dos anos, contribuindo decisivamente, acima de paixões políticas, pelo bem-estar da cidade. Mas sejamos francos: bons prefeitos e bons vereadores nada fariam se não houvesse um povo capaz, forte, ordeiro, progressista. Tem razão o orgulho

mos como "Cidadão Honorário", reconhecendo naquele jovem que nasceu em São Mateus do Sul, Paraná, os méritos de sua dedicação a esta nossa cidade. Amaral Neto, um rico empresário na cidade de Lages, em Santa Catarina, antigo jornalista que percorreu o mundo, costuma dizer que dois tipos de homens podem amar a sua terra. Aquele que nela vive desde criança e nada conhece além do horizonte que o rodeia. Ou então, ama a sua terra aquele que dela conhece bem, mas percorre o mundo e a ela volta percebendo que o mundo todo não vale a sua cidade.

Meu caro João Carlos Tempksi, Curitiba foi mesmo uma opção. Sabemos de sua vivência em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em diversos países da Europa, especialmente na Bélgica. De suas andanças pelos Estados Unidos e por outras nações do mundo. Seu amor pela nossa terra foi maior.



A vereadora Nely Almeida e o empresário João Carlos Mendes Tempksi.

quem aqui nasceu. Mas será justo dividir este orgulho com os que aqui chegaram com o coração cheio de amor e se uniram para construir uma cidade melhor. Ou em muitos casos, tomaram a liderança, fizeram a opção por Curitiba e a ela dedicam todas as suas forças. Reconhecer estes irmãos não é apenas um gesto de fidalguia, ou de gratidão. É um gesto de justiça. O título de Cidadão Honorário ao empresário João Carlos Tempksi é um destes gestos de justiça e reconhecimento".

Dirigindo-se ao homenageado, disse Nely: "Senhor João Carlos Mendes Tempksi. Hoje nós lhe cumprimentamos como cidadão curitibano. Esta situação de "cidadão curitibano" não é apenas um título, mas uma condição de fato, que Vossa Senhoria conquistou pela prática da vida. Hoje nós lhe cumprimenta-

vulgar Curitiba. Mesmo na Europa, ao invés de turismo, optou pela pesquisa, trazendo informações sobre a vida e obra de nosso patrimônio artístico, João Zaco Paraná.

Com curso de pós-graduação em formação de dirigentes de empresas, mais uma vez buscou fortalecer a noção de comunidade curitibana, estimulando conceitos cristãos entre os empresários, assumindo a liderança da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, e realizando aqui o Congresso Nacional da entidade.

Empresário de sucesso, professor de méritos reconhecidos, João Carlos Tempksi é também um líder comunitário, sempre convocado a prestar colaboração nas mais importantes entidades associativas de Curitiba. Na área social e desportiva essa participação já foi reconhecida em inúmeras homenagens públicas, sempre muito aplaudidas.

"Cidadão Curitibano" seria pouco para quem mostrou inúmeras outras realizações pela cidade de Curitiba. "Cidadão Honorário da cidade de Curitiba", porque sua presença e participação na vida desta terra nos deixa mais orgulhosos. Curitiba é o que é - uma cidade reconhecida mundialmente - porque seus cidadãos têm méritos pelo esforço continuado em fazer o bem, fazer o melhor e perseguir o ótimo. Curitiba é o que é, porque entre nós estão pessoas do quilate de um João Carlos Tempksi, que hoje, por gratidão, reconhecimento e por justiça passa a ser o nosso "Cidadão Honorário de Curitiba". Muito obrigada".

João Carlos Mendes Tempksi, ao agradecer às homenagens, mostrou-se bastante emocionado, afirmando que a honraria recebida é um fato muito significativo em sua vida.



Os vereadores Paulo Salamuni, Nely Almeida e José Górski.

VENDE-SE

LAUDALLETÉ para 6 pessoas, ano 1940; conhecido como "TROLLER"; com arreios tipo trolley para 2 cavalos; em perfeito estado de conservação; pintura original

Contato: Fone: (041) 264.2311 (Comercial) ou (041) 252.2910 à noite.

Adaptação brasileira de Mariano Kawka, com base na versão inglesa *Mówimy po polsku - A Beginners' Course of Polish*, de W. Bisko, S. Karolak, D. Wasilewska, S. Kryński.

VOLUME I
Curitiba - 1992

INTRODUÇÃO

O polonês, como o português, utiliza-se

do alfabeto latino. Entretanto, o alfabeto latino foi acrescido de certas letras e dígrafos (grupos de letras) para representar sons típicos do polonês, que não existiam em latim.

Alfabeto e pronúncia

O alfabeto polonês compreende 32 letras:

1) Vogais

Letra

a

Sempre aberto, como em **sábio**, mesmo antes de um fonema nasal.

las (mato)
mama (mamãe)
sa (são, estão)
mała (farinha)

ą

Como o **om** em **bom**.

e

Não muito aberto nem muito fechado, como no espanhol **siete**.

ser (queijo)
deser (sobremesa)

ę

Como o **en** em **sentá**.

meški (masculino)
pisze (escrevo)

i

No final de uma palavra soa como e.

wino (vinho)

y

Como em **vinho**.

syn (filho)

o

Não muito aberto nem muito fechado, como no espanhol **ocho**.

ty (você)
dobry (bom)
oko (olho)

u/ó

Como em **uva**, porém mais aberto, como nas palavras inglesas **good, look**.

but (sapato)
góra (montanha)

2) Consoantes

Letra

b

Descrição da pronúncia

Como em **bola**.

Exemplos

bal (baile)

c

Como "ts".

cena (preço)

ç/ci

Como o **ti** em **tia**.

brać (pegar)

d

Como em **dado**.

ciemny (escuro)

f

Como em **faca**.

dom (casa)

g

Sempre como em **gato**.

farba (tinta)

h

Como na palavra inglesa **house**.

góra (montanha)

j

Como o **i** de **pai**. É semivogal: só ocorre em ditongos.

gitara (violão)

k

Como o **c** de **cada**.

herbata (chá)

l

Sempre como em **lá** (mesmo no fim de sílaba ou de palavra).

ja (eu)

ł

Como o **u** de **pau**. É semivogal: só ocorre em ditongos.

maj (maio)

m

Sempre como em **mala** (mesmo no fim de sílaba ou de palavra).

kawa (café)

n

Sempre como em **nada** (mesmo no fim de sílaba ou de palavra).

lato (verão)

ń/ni

Como o **nh** de **unha**.

bal (baile)

p

Como em **pato**.

perła (pérola)

r

Sempre como em **caro** (mesmo em início de palavra).

matka (mãe)

s

Como em **sala**.

mam (tenho)

ś/si

Como o **ch** de **chá**.

noc (noite)

t

Como em **tudo**.

on (ele)

w

Como o **v** de **uva**.

koń (cavalo)

z

Como o **s** de **casa** ou o **z** de **azar**.

niebo (céu)

ź/zi

Como o **j** de **já**.

pole (campo)

z

Paralelo com o j port. de já ou com o s inglês de pleasure. Entretanto, na pronúncia desse som a língua permanece mais baixa que na pronúncia do ź/zi (descrita acima).

farba (tinta)

radio (rádio)

ryba (peixe)

sala (sala)

któs (alguém)

siła (força)

tata (papai)

piwo (cerveja)

koza (cabra)

złe (mal)

zima (inverno)

żona (esposa)

żywy (vivo)

Dígrafos

Além das letras acima, o polonês tem 7 dígrafos (grupos de letras que representam um fonema):

Dígrafo

- ch
- cz

- dz
- dź

- dż

- rz
- sz

Descrição da pronúncia

Pronuncia-se como o **h**.
 Parecido com o **ch** na palavra inglesa **chair**, ou o **tch** em **catch**. Mas o **cz** não é palatalizado (a parte central da língua fica mais abaixo que na pronúncia do inglês **ch**).
 Corresponde ao "d+z".
 Como "d+j", ou como o **j** na palavra inglesa **jeep**.
 Corresponde ao "d+z".
 (Veja descrição do **ź**).
Como o **ź.** (Veja descrição acima).
Parecido com o **ch de **chá**, ou com o **sh** das palavras inglesas **shake, push**. Mas esse som polonês é duro (a parte central da língua fica mais abaixo que na pronúncia do **ch** de **chá** ou do **sh** de **shake**).**

Exemplos

- mucha (mosca)
- czas (tempo)

- dzwon (sino)
- wiedźma (bruxa)

- dżungla (selva)

- rzeka (rio)
- szafa (armário)

Conclusão:

De um modo geral, os sons que ocorrem em polonês existem também em português. As letras podem ser diferentes, como por exemplo o **ł**, mas os sons que elas representam são conhecidos de quem fala o português.

As grandes diferenças restringem-se aos casos que apresentamos abaixo:

y - Esse som não existe em português, mas é comum em inglês.

A palavra **syn** (filho) pronuncia-se como a palavra inglesa **sin** (pecado).

uó - A diferença é que em polonês o som é mais aberto, como na palavra inglesa **good**.

Quando às consoantes, deve-se tomar cuidado com o **h/ch** (que ocorre na palavra inglesa **house**), e ainda com **ź/rz, cz, dź, sz**, visto que os fonemas correspondentes não ocorrem em português (nem em inglês ou espanhol).

Mudanças de pronúncia

As consoantes **b, d, dz, dź, dż, g, rz, w, z, ź, ż** tornam-se **surdas** (perdem a sonoridade, deixam de ser **sonoras**) quando em final de palavras. Na relação abaixo, a forma à esquerda representa a maneira como a palavra é escrita, e a forma entre barras oblíquas, a maneira como a palavra é pronunciada:

- chleb /chlep/ = pão
- cud /cut/ = milagre
- jedz /jetz/ = coma (verbo)
- labędź /labętś/ = cisne

- róg /rók/ = chifre; esquina
- piekarz /piekasz/ = padeiro
- rów /róf/ = valeta
- wóz /wós/ = carro
- weź /weś/ = leve (verbo)
- nóż /nósz/ = faca

Duas consoantes em contato fonético assimilam-se uma com a outra no interior da palavra. Exemplos:

- a) A consoante sonora torna-se surda:
 - kwiat /kfiat/ = flor
 - przyjaciel /pszyjacieł/ = amigo
 - krzesło /kszesłó/ = cadeira
 - ciężki /ciężski/ = pesado
- b) A consoante surda torna-se sonora:
 - także /tagże/ = também
- c) Às vezes uma das consoantes, estando em contato fonético, torna-se muda:
 - jabłko /japko/ = maçã
 - pięćdziesiąt /piędziesiąt/ = cinquenta

Observação:

Quem está começando a estudar o polonês, não precisa preocupar-se com essas "mudanças de pronúncia". Isso é coisa que virá naturalmente com o tempo. Por enquanto, é suficiente saber que às vezes em certos ambientes, uma letra não será pronunciada exatamente como seria de esperar.

Acento tônico

Em regra, o acento tônico ca sempre na penúltima sílaba, isto é, as palavras são **paroxítonas**:

- miasto = cidade
- szafa = armário
- minuta = minuto
- listopad = novembro

Excepcionalmente, pronunciam-se como **proparoxítonas**:

1. Certas palavras de origem estrangeira:

- uniwersytet = universidade
- matematyka = matemática
- muzyka = música
- Ameryka = América

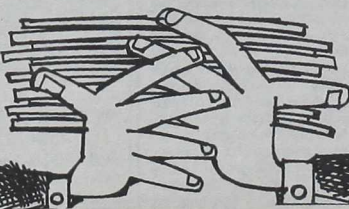
2. Certas formas verbais:

- pisaliśmy = escrevíamos
- pisaliście = (vocês) escrevíam
- poszedłbym = (eu) iria
- poszliby = (eles) iriam

3. Certos numerais:

- siedemset = setecentos
- osiemset = oitocentos
- dziewięćset = novecentos

**DO DIA É DIA
F BAMERINDUS.**



FAF Bamerindus. O investimento que está na sua conta quando você precisa. Basta usar o cartão ou o cheque. É automático.

BAMERINDUS

O seu gerente de investimentos.

Venturas e Desventuras (III)

Esta ousada questão me entusiasma de tal modo que sei desejo de realizar imediatamente qualquer ação boa. Mas - refleti - o que seria uma boa ação? Como em casos mais complicados eu sempre recorria à minha mãe, dirigi-me a ela agora também para que dispusesse as minhas dúvidas.

- Boa ação?... Espera um pouco, deixa eu ver... Veja: é algo que se faz em benefício de outra pessoa, sem se mandar seu próprio interesse. Está entendendo?

Fiz um movimento com a cabeça que sim, mas no fundo continuava com a mesma dúvida. A ambição que já estava desafiando em mim não me deixava confiar a ignorância. Oví meu pai dizer que através dos erros e da experiência é que se chega à perfeição. Então, vamos lá!

Na primeira oportunidade que se-me oferecera, já no dia seguinte, guardei o livro de meu colega, que ele o tinha deixado em cima da carteira. Isso, de acordo com o conselho do professor, que mandava conservar tudo em ordem. Em troca por essa zelo recebi do colega uma tremenda surra. O livro em questão tinha por objetivo ajudá-lo na formação das respostas às perguntas da lição que eu não tinha aprendido. Por causa da minha inocente interferência, ganhou uma nota péssima. Lurei uma longa inimizade dele, que durou várias semanas.

Cada aluno da sala tinha um dia de plantão durante o qual tinha por obrigação cuidar e zelar pela ordem e limpeza do recinto, o quadro negro tinha que estar sempre em perfeito estado de uso, o giz devia ser guardado numa caixinha apropriada junto com o pano para apagar. Para a minha infelicidade, no dia do meu plantão, apareceu no corredor um cabrito da vizinhança. Com para tocá-lo para fora. Cortado do animal - desorientado com meus movimentos bruscos e os berros, como se alguém estivesse me esfolando, ele penetrou na sala, entrou-se no quadro negro que, caindo, derrubou no chão, atingiu a mesa do professor. Foi um infâmio. Um mapa de cadernos recolhidos para se proceder a correção da última lição dada aos alunos, voou pelos ares, um tinteiro deu contra a parede, deixando nela uma enorme mancha azul e a bengala - o testemunho incontestável da autoridade - do professor foi parar debaixo da primeira carteira. Resultado? Não havia como negar, a culpa era minha. Em consequência, tive que deixar no banco e o professor - insensível e impiadoso - desferiu nos meus traseiros duas fortes bengaladas.

Revoltado e chorando desesperadamente, corri para fora. Na saída, esbarrei com um menino que vinha entrando. Os dois, calmos no chão, ele machucando o nariz próprio, do qual começara a escorrer sangue. Os berros do menino, o meu choro descontrolado, criaram tal confusão que, apavorado, corri diretamente para a minha casa. Lá, sem fôlego, relatei o acontecido. Em vez de encontrar consolo, fui repreendido por minha mãe. Ela achou que eu devia voltar a pedir desculpas ao menino machucado. E, mais, beijar a mão do professor, um costume odiado, mantido naquele tempo em algumas escolas. Beijo significava submissão e obediência. Podia fazer tudo, menos isso. E realmente, no dia seguinte, pedi ao rapaz minhas sinceras desculpas, o que me valeu uma briga, da qual sai como vítima. E, quanto ao professor, fui me sentir no último banco, onde como era pequeno - ele não me podia enxergar.

Após uma profunda análise de todas essas experiências, feitas em benefício dos meus próximos, cai numa desanimadora depressão. Evidentemente, eu queria o bem, porém tudo saía

errado. De quem era a culpa? Ou do demônio que me acompanhava fielmente, passo a passo, e soprava no ouvido as besteiras, ou do anjo da guarda que, em vez de me conduzir ao bem, fazia pouco caso da minha alma. Meu Deus do céu, como eu devia me levar de tudo isso?

Felizmente, entramos logo em férias e eu me esqueci de tudo. Abriam-se diante de mim as possibilidades de correrias incontroladas pelos campos, florestas e campinas, com suas cavas cheias de águas terribílicas e outras coisas que no momento não podia prever. Mas a minha mãe - desconfio - não podia me ver livre, pois um dia me disse:

- Precisas te preparar para a primeira comunhão. Já falei com o padre e ele te matriculou. As aulas de catecismo começam amanhã.

Meus irmãos fazia tempo que já estavam livres disso e apoiaram a ideia da mãe. Pois eles também professavam a opinião dos pais, que eu devia mudar de comportamento.

- Mudar, como? - perguntei.
- Ser obediente, bom, prestativo e ajudar a todos - foi a resposta.

- Meu Deus! - fiquei assustado. - Tudo isso para apanhar mais ainda?... Não há justiça neste mundo.

Meio desconfiado e ansioso, sentei-me no meio da criança, na sombra de velutas lílias que rodeavam a velha igreja, na qual fui batizado. À nossa frente, tomei assento no banco do pai e de rosto enrugado e cabelos brancos e emolados em volta de sua cabeça. Ao iniciar, perguntaria um a um a todas as crianças o nome e o sobrenome, olhando no caderno de capa preta. Em dois minutos, mais esclarecidos, cochichou-me no ouvido que esse caderno de capa preta servia para apontamentos de nossos pecados. Não sabia o que era pecado, mas aconselhava-me a ficar quieto e não olhar para os lados. Pela experiência que já havia adquirido, sabia que isso não seria fácil. Pelo menos para mim. Mas... a culpa foi do padre mesmo. Comecei nos apontamentos as coisas da criação do mundo. Era interessante até o momento em que ele resolvia fazer perguntas. Ai todo mundo levantava as mãos e começou a gritar:

- Eu sei! Eu sei!...

Cada um queria ser o primeiro a responder para assim demonstrar a sua capacidade e inteligência. Houve gritaria e empurros, formou-se um tumulto. Não sei de que jeito no meio rebolço, a mão do padre encontrou a minha orelha, obrigando-me a me aproximar dele.

- Vai ficar quieto ou não? - ouvi a sua voz severa.

- Vou - concordei obedientemente.

- Quero ver...

O negócio começou mal - pensei. - Se o padre abriu o caderno preto e começou a fazer anotações, então cometi um pecado. Quais então seriam as consequências?

Não, não fiz apontamento algum, sinal que não cometi pecado. Que bom! - respirei aliviado e, para não dar ouvido aos cochichos do demônio, que começara a me incomodar, virei a cabeça e firme o olhar na igreja atrás do padre. Este ostentava estranho minha atitude, porque se levantara, virando a sua cabeça naquela direção. Como tinha visão fraca, abaixou-se um pouco com a cabeça estendida para a frente.

- Padre! - gritei de repente. - O senhor está com a sua batina rasgada bem no lugar da...!

Com uma pequena hesitação, terminei com a palavra adequada para o caso. O padre sentou-se novamente, olhou-me pensativo e depois disse, vagosamente:

le:
- Vamos ver se você é tão atento como é perspicaz. Que foi que Deus fez no sétimo dia?

Logo percebi que tinha caído numa enrascada.

Diga que brigou com a Eva - escutei no ouvido o cochicho do demônio. Mas, no mesmo instante, senti crescer em mim uma revolta. Até quando este desgraçado vai se meter na minha vida?

- Não sei - disse a verdade.
- Ótimo. Para refrescar a tua memória, vais rezar três vezes Ave Maria pela manhã e três ao anoitecer. Isso durante uma semana.

Ótimo! - repeti mentalmente. Isso não era problema para mim. A dose poderia ser até triplicada, pois sabia rezar melhor do que aqueles mendigos que vinham em casa quase diariamente atrás de pedaço de pão, um pouco de farinha ou dois ovos de galinha.

Quando me apelihei ao lado da cama, antes de dormir e começar a rezar, a mãe perguntou, desconfiada:

- Que foi que você aprontou?

- Nada. É só para não me esquecer...

Nisso, percebi a nova interferência do demônio.

- Mãe, o que a gente deve fazer para se livrar do satanás?

- Deve rezar, meu filho. E trate de fazer sempre o bem.

Reconsidere! por várias vezes o bem que tentei fazer, nada encontrando em seu favor. Então algo devia estar errado? Será que não exagerei confiando nele demais? Talvez seja melhor eu parar de pensar nisso e ocupar a cabeça com algo mais agradável?... Assim me livraria de preocupações com coisas que eu ainda não estava entendendo...

No dia seguinte, sai de casa levando um livro em baixo do braço. Dirigindo-me à igreja, o caminho me levava pela floresta. Na beira da estrada havia um cemitério, chamado "germânico", pois ali estavam enterrados soldados, tombados durante a grande guerra mundial. Presumia-se que eram alemães ou austríacos. Tinha medo de mortos, então, para não passar pelo do repouso eterno das vítimas do conflito mundial, tomei um atalho que me levou para dentro da mata. Influenciado pela leitura de vários livros de aventuras, a selva sempre representava para mim algo misterioso. Ali, no meio de árvores e arbustos, vegetação exuberante, sussuro da folhagem e piôs de pássaros, sentia-se se fosse um mundo diferente deste que enfrentava dia a dia, onde existia só o trabalho na lavoura, tarefas ligadas com os animais domésticos e outras coisas desse tipo. No meio da floresta, minha posição era de um desbravador, enfrentando perigos e o desconhecido. Era - por assim dizer - fuga da realidade.

Encontrei uma clareira atrativa pela calma e o acolchego que me convidou a passar ali alguns momentos. Fazia um calor quase insuportável, dei-me então em baixo de um carvalho, cuja copa cobria quase toda a clareira. Através das suas ramagens, via pequenos pedaços do céu azul, sobre o qual navegavam alguns flocos de nuvens branquíssimas como asnes na superfície lisa de um lago. Depois abri o livro e concentrei minha atenção na história da "Illa Misteriosa", de Jules Verne. Sentindo a vista cansada, fechei os olhos e simplesmente dormi. Ao acordar, percebi que o céu estava escurecendo. Faz tempo que o Sol havia sumido atrás do horizonte. Preocupado com as consequências que me esperavam, corri para casa. Como desculpa aleguei que me havia perdido na mata, querendo encurtar o caminho de volta. João Krawczyk

Os vagalumes do Canadá

Quando reencontramos nossos amigos depois de muitos, muitos anos de separação, a emoção é grande. Na vida de cada um aconteceram fatos, houve dificuldades, superação; houve decerto derrotas e vitórias. Mas, há certas coisas, que de tão entranhadas, permanecem intactas. Aquele sentimento forte, que vem desde a juventude, continua ardentemente luminoso no meio do brasero. Tenho, às vezes, a impressão que através das nossas vidas com o **elan** de vinte anos e só os outros se apercebem que algo em nós mudou.

Henryk e Marysia Sledzikowski viveram a sua juventude aqui no Rio e depois de quinze anos de Brasil emigraram para o Canadá. Isso foi há vinte e sete anos! Inevitavelmente, volto aos **Swietliki** (Os Vagalumes) sobre os quais já escrevi em outras ocasiões e prometi voltar a escrever. Henryk e Marysia faziam parte do grupo fundador dos **Swietliki** e foi na casa de Marysia, em Santa Tereza, no dia 7 de novembro de 1952 que o nome **Swietliki** foi escolhido para dar Identidade ao círculo de jovens poloneses no Rio de Janeiro. Mais tarde, Henryk foi eleito Vice-Presidente do grupo. Além disso, ele participava ativamente da Sociedade Polónia e foi, durante muitos anos, uma das mais belas vozes do coral da igreja, cantando solos memoráveis. A sua voz atraía a atenção de Janina Czaplinska, que passou a dar-lhe aulas de canto. Mais tarde Henryk fez parte do conjunto de Roberto de Regina e com ele gravou

vários discos de música antiga. Marysia formou-se em arquitetura e o seu último trabalho foi a sua significativa participação no planejamento do Aterro do Flamengo.

No Canadá, Henryk trabalhou como técnico especialista para uma grande companhia americana e no momento já está aposentado. Marysia ocupa um cargo de alta responsabilidade como arquiteta urbanista. É certamente uma história de sucesso. Com os filhos criados e encaminhados, Henryk e Marysia podem voltar para trás e dar graças a Deus. Tudo deu certo!

A sua vinda depois de tantos anos de ausência, depois de tanto esperar, teve todos os ingredientes e toda a emoção de um reencontro inusitado. Como segurar o tempo? Os dias voam e a gente tem a impressão de não ter dito, de não ter expressado tudo que ficou represso durante tantos anos. Cada um tenta dar um **recado**, de sublinhar algo que julga essencial, importante. Cada sorriso, cada olhar, além das palavras, cobra um significado mais profundo. É como se a eternidade estivesse em jogo. Ou pelo menos, os anos que restam do aqui e do agora. São coisas que mexem com a gente. Lá no fundo. De repente, a Polónia, o Brasil e o Canadá se fundem num sentimento renovado de amizade. E só resta respirar fundo, grato por tudo, como aquele personagem de Conrad que, abarcando o horizonte, dizia "Oh, youth!" - Oh, juventude!

No aeroporto, um último adeus. Ou melhor, a esperança de um "do widzenia", até à vista, até logo!

Tomasz Lychowicki



OK
CHURRASCARIA

Uma boa opção para quem gosta de qualidade



- buffet nobre com 24 variedades de salada;
- 18 tipos de carnes Saborosas;
- ar condicionado;
- amp.3 estacionamento;
- música ao vivo;
- preços especiais para qualquer tipo de evento.

Av. das Torres, 4600 - Curitiba
F: (041) 276-2615
Rod. BR116 - km 07 - Nº 19687
F: (041) 246-0097

"ZAWSZE POWINNI SIĘ MODLIĆ I NIE USTAWAĆ"

Ewangelia według św. Łukasza 18, 1-8.

Św. Łukasz w jedenastym rozdziale swojej Ewangelii, opisuje scenę Apostołów proszących swego Mistra, by ich nauczył modlić się. "Panice, naucz nas modlić się" (Łk. 11, 1). Intuicyjnie wyczuwali, że życie człowieka tylko wtedy posiada właściwy sobie sens, jeśli jest oświetlone modlitwą. Ona bowiem ubogaca nasze życie, czyni je znośniejszym, pozbawia nas melancholii i do wszystkiego nastraja optymistycznie.

W dzisiejszej ewangelii Chrystus w oparciu o przypowieść o niełitościwym i niesprawiedliwym sędziu i ubogiej wdowie

chciał nas przekonać, że tylko modlitwa i to modlitwa wytrwała wszystko może. Życie człowieka bez modlitwy jest puste, monotonne i pozbawione właściwej sobie siły przekonywania.

Czas w którym żyjemy, nie jest czasem błogiego spokoju. Wołanie do Boga "dnem i nocą" może się wydawać przesadą tylko temu, kto nie jest świadom nędzy świata i swojej własnej. Tych, którzy tak wytrwale "wołają". Bóg niezwłocznie weźmie w obronę. Ale "woła się" nie tylko modlitwą, ale i wytrwałą i wyteżoną pracą nad sobą i dla innych. Wytrwałość w wierze, miłości i modlitwie - to program i droga, którą Chrystus nam wskazuje.

Biedna wdowa prosiła sędziego: "Obroń mnie przed moim przeciwnikiem". Niesprawiedliwy sędzia wysłuchał prośby ubogiej wdowy właśnie z powodu jej wytrwałości. Nie przemawiały do niego żadne nadprzyrodzone argumenty. Boga się nie bał, także nie liczył się ze zdaniem innych ludzi, po prostu nie dbał o opinię ludzką. Również obce mu było poczucie sprawiedliwości i jakiś choćby pozorny szacunek dla prawa. Daleki był od miłości bliźniego. W swoim egoizmie zapatrzony tylko w siebie, myśli wyłącznie o swoim osobistym spokoju: "Dla świętego spokoju, żeby nie przychodziła bez końca i go nie

zameczyła wzięła ją w obronę". Jedyną racją, która wzruszyła niełitościwego sędziego, była natarczywość wdowy. Ta postawa łączyła się u niej z wielką nadzieją, że na pewno osiągnie swoje i zostanie wysłuchana. Z jej zachowania możemy wyciągnąć wnioski, że jeśli ktoś czegoś bardzo pragnie, to niewątpliwie osiągnie.

A my? O co mamy się modlić? Odpowiedź wydaje się prosta. Pana Boga można o wszystko prosić, co nie jest złem. Nie można Boga prosić aby nam pomógł w grzechu własnym czy cudzym. Najczęściej modlimy się gdy jesteśmy zagrożeni. Jakieś dobro nam się wymyka lub jakieś zło nam zagraża. Albo też trudno nam osiągnąć

jakieś dobro. Prosimy o d d a l e n i e i niebezpieczeństwa, jego miejsce o promy szczęścia. Na d o wszystko trzeba się modlić, prosić Pana to, by nie rozminąć się z szczęściem wiecznym. Zarabiamy na nie zachowywaniem Jego przykazani. Nie ma takiej prośby której by Pan Bóg nie wysłuchał, jeśli ją zanosimy do Niego. Nie ma dlatego, bo On sam powiedział: "Cokolwiek prosicie będziecie Ojca w imię moje to spełnie, aby Ojciec był uwielbiony Synu" (J 14, 13). Za naszymi prośbami można tak powiedzieć stoi sam Chrystus prosi.

z PJ.

TEOLOGIA WYZWOLENIA CZYLI WYZWOLENIE Z TEOLOGII

Tytuł atykułu znalazłem wśród aforyzmów słynnego Kisiele, czyli Stefana Kisielewskiego. Kisiel należał do najwybitniejszych postaci powojennej historii Polski. Był człowiekiem, który znalazł się na wielu sprawach. Znamioty dziennikarz, autor znakomych powieści-słynne stały się jego cotygodniowe felietony - kompozytor i polityk. Choć zajmował się filozofią i teologią po amatorsku miał na te tematy bardzo dużo do powiedzenia. Interesował się również ekonomią. Zdobył sławę i szacunek przede wszystkim za życia.

Ludzie go kochali a wrogowie podziwiali. Rząd komunistyczny nazwał go "ciemniakiem". Epitet się przyjął, ale ciemniaków komunistów doprowadził do wściekłości i za to nastali na niego zbirów, którzy go poturbowali. Kisiel otrzymał od Pana Boga tych pięć przyszłowych talentów, które umiał powiększyć o dalsze pięć talentów.

Był ten słynny Kisiel przede wszystkim wielkim autorytetem moralnym w powojennej historii Polski. Ta powojenna historia Polski to był przede wszystkim czas nienawiści i pogardy dla godności ludzkiej, pogardy do prawdy, wreszcie pogardy dla wartości moralnych i religijnych.

Kisiel przez te kilka lat panoszenia się komunizmu ratował wiele osób przed nieszczęściem, przed upodleniem, był tą przysłowiową latarnią morską, która ratowała ludzi przed rozbiciem.

Felietony Kisiele

Przez około 40 lat pisywał Kisiel swe felietony i artykuły w "Tygodniku Powszechnym". Kiedy komunizm w powojennej Polsce się rozpoczął "Tygodnik Powszechny" był w kraju jedyną gazetą, którą można było wzać do ręki i czytać. Trzeba dodać, że cenzura komunistyczna kontrolowała i masakrowała artykuły bardzo często. Reżym komunistyczny wymierzał nacisk, jednak Redakcja "Tygodnika Powszechnego" nie poszła w zasadzie na żaden zgnyli kompromis. Pilnował te sprawy Kisiel. Jeżeli władze komunistyczne chciały w y m u s i ć j a k i s p r o k u m u n i s t y c z n y a r t y k u ł Kisiel krzyczał, protestował, straszył i szantażował. Groził odejściem i zerwaniem wszelkich kontaktów z gazetą jeżeli Redakcja zamiesi jakiś artykuł, który mogłby ten katolicki tygodnik skompromitować. Kisiel uratował bardzo często prestiż i mocną pozycję "Tygodnika Powszechnego".

Był również przeciwnikiem z r o z u m i a ł y c h nowocześniejszych teologów, a już za coś niepoważnego uważał całą teologię wyzwolenia. Dla teologii wyzwolenia "Tygodnik Powszechny" był terenem zamkniętym.

Zresztą teologię wyzwolenia starała się w Polsce spopularyzować prokomunistyczna firma wydawnicza "Pax" z Bolesławem Piaseckim na czele. Bolesław Piasecki głosił, że komunizm to jest dzieło Ducha św., że Kościół Katolicki, żeby przetrwać musi się połączyć z komunizmem, że patriotyzm zaczyna się od lewicy to znaczy w komunizmie.

Rola "Tygodnika Powszechnego"

Te wszystkie slogany głosił również zwolennicy teologii wyzwolenia. W ciągu wielu lat "Tygodnik Powszechny" wychował całe pokolenia działaczy katolickich i tysiące katolickich księży. Wychował również księży polskich, którzy znaleźli się w Brazylii i w innych krajach Ameryki Łacińskiej jako misjonarze. Zresztą wielu misjonarzy polskich opuściło kraj bo nie mogli dłużej wytrzymać, nie mogli już dłużej żyć w tym

komunistycznym systemie. Można sobie wyobrazić zdumienie tych księży - po przybyciu do Brazylii - kiedy się spotkali z klerem, który zaczął prawdy ewangelii mieszać z marksizmem. Księża polscy w Brazylii - poza nielicznymi wyjątkami - na tą teologię wyzwolenia nie dali się nabrac. To co księża polscy uważali za zgubę i przekleństwo ludzkości inni księża - tak zwani postępowi? - chcieli w Brazylii i w Ameryce Łacińskiej wprowadzić w życie.

Ta polityczna Kocioła w Ameryce Łacińskiej, a szczególnie w Brazylii doprowadziła Kościół do wielkiego nieszczęścia. Ludzie nie chcieli w Kościele więcej słyszeć o polityce, o walce klasowej, o budowie raju na ziemi. Ludzi ogarnęła rozpacz, mieli dość tej arrogancji i dretwej mowy. Wielu księży ogarnęła rozpacz. Sfrustrowani opuszczali szeregi kapłańskie. Zwolennicy teologii wyzwolenia nie ukrywali wcale tego, że ich celem jest zmniejszenie struktury Kościoła i założenie Kościoła ludowy - Igreja Popular.

Zeby wywarł przerobic tak aby zdobyli nową orientację, zaczęto w Kościele zakładać Wspólnoty Podstawowe czyli Comunidades de Base.

Te spotkania w ramach wspólnot podstawowych miało ludziom wyprężyć mózgi. W czasie tych spotkań posługiwano się przeważnie żargonem komunistycznym. Wiele katolików zaczęło opuszczać Kościół. Doprowadziło to do rozpacz zaczęli szukać schronienia w różnych rodzajach sekt i p o c h o d z e n i a amerykańskiego. Misjonarzy amerykańscy natrafili w na bardzo podatny grunt. Zwolennicy teologii wyzwolenia otrzymywali w Europie pomoc finansową. Dzień to wszystko udało się poważnemu ograniczeniu. Albowiem rezultaty pomocy były na ogół bezsilne. Niektórzy księża zaczęli do byłych krajów komunistycznych. Opowiadali bajeczne historie o tym jak to ludność w krajach komunistycznych żyje szczęśliwie. Albo kłamstwa mają teologów. Zwolennicy teologii wyzwolenia nie mogli sobie ani przez moment wyobrazić, że zbliża się upadek Rosji Sowieckiej w związku z tym również ostatnim stadium gwałtowności i z m o n i z m u międzynarodowego. Dlatego też musiały się stworzyć źródła finansowe, które

Ciąg dalszy na str.

zakończenie ze str. 2

Wolność wielu... teologii... zwolenników... finansowo... system... zaczął się... zwolenników... teologii... wyzwolenia... zapas, że to... wszystko unormuje... nainwosność. Nie... niczego, a... ziac coraz

Wpływ kłeski komunizmu

Wpływ przyczyna kłeski komunizmu było to, że... komunistyczni nie... żadnych praw... ekonomii, prawa... w końcu prawa... zastąpić... gwałt i... Zła istniała więc... jedna jedyna... komunizm... Zastosować... metoda... chińskich. W... młodszej chińska... gromadzić na... niebiańskiego pokoju... Młodzi chińczycy... swobod... Ten cały... organizowali... studenci, a więc... działaczy partyjnych... którzy rządzą... Chinach pamiętają... wielkiego... którym brali... razem z Mao - wydali... strzelania do... Strzelano tak... komunizm w... wydaniu... na zewnątrz... karabinowe lufy... przyjechały... polewaczką, były krew i plac... pokoju znowu... normalnego... został chwilowo... Powstaje

jednak poważny problem. Co stanie się gdy grupa rządzących dziadków zupełnie się wykruszy? Następane pytanie. Jak to zrobić, żeby tysiące rodzin zapomniało o swoich zamordowanych dzieciach? To są na razie pytania bez odpowiedzi.

Można postawić jeszcze jedno pytanie. Jaką postawę zająłby zwolennicy teologii wyzwolenia gdyby w Moskwie zastosowano metodę komunistów chińskich? W Europie ludzie na ogół nie wiedzieli za dużo o tej teologii wyzwolenia.

Poważny skądinąd profesor teologii na niemieckim uniwersytecie mówił, że teologia wyzwolenia dała kościołowi katolickiemu nowe impulsy. Świeżo "upieczony" ksiądz zapytany w tej sprawie odpowiedział podobnie: to znaczy powtórzył słowa profesora dosłownie. Inny wychowawca seminarzystów użył podobnego sformułowania. Poza tym każdy z nich mówił, że Kościół w Niemczech i w Europie Zachodniej zbiera pieniądze i pomaga a całą resztę roboty musi wykonać Kościół w Ameryce Łacińskiej, w Niemczech, Szwajcarii, Holandii - z wyjątkiem śmiertelniczy - chcą jednak wiedzieć co się dzieje z tymi pięcioma, którzy oni zbierają, żeby pomagać katolikom w Ameryce Łacińskiej.

W 1989 roku odbyły się wybory prezydenckie w Brazylii. Nigdy lewica brazylijska nie miała takiej szansy, żeby wygrać. Ludzie, którzy decydowali i organizowali propagandę wyborczą zrobili to nie bardzo mądrze. Na wiecach przedwyborczych łopotaly czerwone sztandary i komunistyczne symbole. W telewizji jednak wyborcy

wiedzieli jak te czerwone sztandary i komunistyczne symbole są palone, deptane i znieważane na ulicach Pragi, Budapesztu i Bukaresztu. W Bukareszcie został rozstrzelany rumuński dyktator wraz z małżonką.

Brazylijski kaboklo - choć często analfabeta - myśleć jednak umie. W telewizji nawet mieszkańiec faweli mógł oglądać te reportaże, porównał te wszystkie obrazy i wyciągnął szybko właściwe wnioski. Lewica te wybory brzydoko przegrała a przy okazji teologia wyzwolenia się osmieżyła. "Centrala" zapomniała o swoich ludziach a teologia wyzwolenia nie była już nikomu potrzebna. Zawsze pewni siebie - zwolennicy teologii wyzwolenia - odnosili się z lekceważeniem do polskich misjonarzy. Słuchali jedynie tych, którzy im dostarciali wsparcia finansowego. Wprawdzie księza polscy mieli za sobą wielki autorytet moralny w osobie papieża Jana Pawła II ale o tym papieżu zaczęto opowiadać złośliwe dowcipy, żeby go ludzie zaczęli lekceważyć. Ulubionym tematem był zawsze problem regulacji urodzeń. Wsuwało się argumenty, że w Brazylii żyją milionowe rzesze dzieci, które nie mają gdzie mieszkać, są głodne, brudne, bez opieki. Papież tymczasem - jako profesor teologii moralnej - podkreślał zawsze, że każde dziecko powinno się urodzić w rodzinie bo ma prawo do tego żeby mieć ojca i matkę.

Wszystkie wysiłki lewicy, cała pomoc finansowa jaka płynęła ze zagranicznych źródeł, cały aparat propagandowy odpowiednio naglansiany to wszystko na nic się przyladło, lewica jak się to mówi dostała po "kulach". Wśród

zwolenników teologii wyzwolenia byli również młodzi księża. Tych trzeba żałować bo byli to młodzi ludzie często naiwni bez doświadczenia życiowego, bez skali porównawczej, użyci i wykorzystani przez ludzi, którzy myśleli o swoich własnych interesach i wpływach.

Jak głosi staropolskie przysłowie dzielił skórę na niedźwiedzi. Byli za pewni siebie, pewni zwycięstwa. Nie może człowiek mieć pretensji do młodych księży brazylijskich, którzy stali się zwolennikami tej ekstrawaganckiej teologii. Młodzi księża, często źle przygotowani - poziom nauczania bardzo niski, brak odpowiednio przygotowanych profesorów - kierowali się jednak, ci młodzi księża, pewnym idealizmem. Dla wielu była to przygoda życiowa, która się skończyła gorzkim rozczarowaniem.

Pretensje można jednak mieć do tych księży, którzy studiowali w Europie, a którzy mieli dobre warunki materialne, mieli dobrych profesorów a przez to mieli okazję poznać filozofię i teologię i przez to mogli się dobrze przygotować do stanu kapłańskiego. A jednak ci ludzie poszli za modą, stali się wyznawcami tej teologii wyzwolenia, która w końcu żadną teologią nie była i być nie mogła. Kiedy komunizm międzynarodowy zaczął upadać a teologia wyzwolenia zaczęła być osmieżona, kiedy zaczął się bałagan, ci księża sobie przeważnie poszli do innych diecezji, poszli do miejscowości gdzie byli znani. Było to łatwe do przeprowadzenia, bo Brazylia jest wielka. Młodzi księża zostali sami, oszukani, wystawieni do wiatru, pozostawieni

własnemu losowi. Przykre to, ale tak kończą bardzo często młodzi idealisci.

Jesienią ubiegłego roku umierał Stefan Kisielewski. Śmierć przyszła wtedy kiedy spełniło się jego najbardziej gorące życzenie, marzenie jego życia. Zaczął umierać w Rosji i rosyjskiej smierze w pływów w komunizm. Tak, skończył się komunizm. Ale pozostało ogromne спустoszenie gospodarce, ekologiczne, moralne. Korupcja, która przetrzała doszczętnie społeczeństwo a komunistyczne, bardzo mocno trwa w dalszym ciągu nawet w tym stadium, który się nazywa postkomunizm. Kisiel w ostatnim roku życia poczuł się zagubiony bo nie wyobraził sobie, że komunizm pozostawi takie спустoszenie. Nie umiał znaleźć rozwiązania, formuły, skutecznej rady, poczuł się nieswojo.

Polscy misjonarze

Ale księża polscy w Brazylii i w Ameryce Łacińskiej będą zawsze pamiętali, że oszedł człowiek, który uratował ich - polskich księży misjonarzy - od osmieżenia i kompromitacji. Księża misjonarze z Polski nie dali się nabrac na żadną teologię wyzwolenia, która w końcu nigdy - od samego początku - żadną teologią nie była i być nie mogła. Dla tej grupy księży - nie wiem ile ich jeszcze zostało - którzy jeszcze siedzą w tej teologii wyzwolenia mogą tylko zacytować fragment teologii: "Chłopcy przestaniec, bo jest bawiciele. Dla was to jest igraszka, nam idzie o życie".

M. M.

Konferencja Episkopatu Polski

Podczas 258 Konferencji Episkopatu Polski, która obradowała w Warszawie od 14 do 16 bm. z programem analizowanym wprost masowego przekazu... w sprawie... konferencji... komunikat... wszelkie próby... wartości... nawet z... krzyżu... podstawowych... moralnych... ogromna... społeczeństwa... pytania - głosi... czyny... mogą... bierność i obywatel... obrazu... religijne obywateli... laickie kregi... kulturze... mają prawo

zamazywać i osmieżać wartości chrześcijańskie...

Kogo reprezentują postawie parlamentu, który w kraju o zdecydowanej większości chrześcijań... odrzucają wniosek... ostrzegania w środkach masowego przekazu... systemu wartości. Konferencja wyraziła uznanie dla pracy kapłanów, siostr zakonnych i katechetów świeckich, którzy zajmują się nauczaniem religii w szkołach.

Spółki Polsko-Włoskie
W obecności H. Suchockiej podpisano w Warszawie protokół otwarcia w Warszawie trzech Polsko-Włoskich spółek, w które przekształca się PSM S.A. Fiat będzie miał 90% udziałów, a strona polska - 10. Jedną ze spółek "Fiat -

Auto-Poland" będzie produkowała samochody, druga "Magneti-Marelli-Poland" - części zamienne, zaś "Teksid Poland" przejmie zakłady metalurgiczne. Strona włoska zainwestuje ok. 2 miliardy USD.

Dokumenty o Katyniu
Prezydent RP L. Wałęsa przyjął osobiste go wysłannika prezydenta Rosji Borysa Jelicyna - Rudolfa Pichoja, który zgodnie z życzeniem prezydenta Rosji przekazał prezydentowi RP kopie dokumentów dotyczących sprawy zamordowania przez NKWD polskich oficerów w 1940 r. oraz kopie dokumentów świadczących o próbach ukrycia faktu zbrodni przed światową opinią publiczną.

Professor Pichoja przedstawił historię całej zgromadzonej dokumentacji liczącej kilkadziesiąt stron.

Znajduje się tam także decyzja podpisana przez ówczesne BP WKP(B) ze Stalinem na czele, o rozstrzelaniu polskich oficerów, znajdujących się w obozach i Polaków przebywających w więzieniach. Po zapoznaniu się z całością dokumentacji prezydent RP wraz z wysłannikiem prezydenta Rosji przedstawił je dziennikarzom zgromadzonym na konferencji prasowej w Belwederze.

Podkreślając w imieniu narodu polskiego że przekazane dokumenty prezydent RP określił rolę prezydenta Rosji Borysa Jelicyna w ujawnieniu prawdy o zbrodni katyńskiej. Dodał również, iż przekazane dokumenty powinny oczyścić historię stosunków polsko-rosyjskich, aby przyszłość mogła być budowana na

nowych sprawliwych zasadach...

Konsekwencje faktu zbrodni do dzisiaj odczuwamy. Pamiętamy, że decyzja przekazania nam dokumentów była trudna. Wrecz bohaterka ze strony prezydenta Jelicyna. Opory do dzisiaj są w niektórych środowiskach. Dlatego szczególnie dziękuję prezydentowi Jelicynowi, że dotrzymał słowa, że wykonał ten męski gest, wykonał ten męski gest, wykonał wcześniej wykonać nikt nie potrafił. Między nami były zatrate stosunki, ale ten fakt ma być skierowany w przyszłość, ma świadczyć o nowych stosunkach, poprawnych, by nigdy coś podobnego nie zdarzyło się. Musimy "przetrawić" te okropne dokumenty mówiące o odpowiedzialności nie tylko pojedynczych osób, a całych ugrupowań politycznych.

PRZEGLĄDAJĄC GAZETY ...

Zjazd
Kombatantów

Gazety polskie opisują zjazd polskich kombatantów. POLSKA ZBROJNA z 17-18 sierpnia b.r. w artykule pt. "Wspólne żołnierskie święto" podkreśla, że po raz pierwszy obchodzone jest w niepodległej Polsce Święto Żołnierza. Zjechali się kombatanci z 23 krajów świata. Niektórzy z nich opuścili kraj w 1939 r. i po raz pierwszy od tej tragicznej daty wrócili do wolnej ojczyzny. Najbardziej podniosłym wydarzeniem była parada zwycięstwa na Placu Marszałka Piłsudskiego. Deflowali przed grobem Nieznanego Żołnierza, przed Prezydentem i przed ludnością Warszawy kombatanci ze wschodu i zachodu i ci z kraju, ci z pod Monte Cassino i ci z pod Lenino, ci co bronili Londynu, z pod Arnheim i Narwiku, z Warszawy i partyzantki. Towarzyszyło im 400 sztandarów bojowych, z których 12 oznaczonych Krzyżem Wirtuti Militari. Salut z 24 dział armatnich uczcił te wznoszące godziny. Wzruszającym momentem było też przekazanie szabli - symbolu oręża polskiego z rąk mjr. Tadeusza Kryski-Karskiego - wojsku

polskiemu w kraju. Niechaj ta szabla - powiedział mjr. Kryski-Karski - będzie symbolem wierności przysiędze, będzie widocznym znakiem tego, że szczytnym obowiązkiem żołnierza jest wierna i ofiarna służba ojczyźnie. Następnego dnia Kombatanci podążyli na Jasną Górę, by według słów prezesa SPK - W. Brytania, "podziękować Matce Boskiej, Królowej Korony Polskiej, że spełniło się to czemu całe życie poświęciliśmy - ojczyzna jest wolna". Według słów prez. Wałęsy - "Dewiza Bóg, Honor, Ojczyzna znów wpisuje się w świadomość obrońców niepodległej Polski".

Wydany staniem SPK i Rady Organizacji Kombatantckich zeszyt pamiątkowy pt. ŚWIATOWY ZJAZD KOMBATANTÓW W POLSCE podaje najważniejsze przemówienia. Oto niektóre wyjątki: Prez. Wałęsa: "Żołnierze! W polski los wpisana jest dola Żołnierza tułacza (...). Dziś Ojczyzna jest wolna. (...) Kresu dobiegło wasze tułactwo (...). Teraz musimy się nauczyć jak z tej wolności korzystać. Liczę na was, żołnierze". Prymas Józef Glemp: "Dzięki niezbadanym wyrokom Opatrzności

Bożej, po wielu walkach, trudach i upokorzeniach, możemy być razem, cieszyć się i wspólnie dziękować Bogu za dar wolności". Premier Hanna Suchocka: "Pragnę podkreślić, że rząd niepodległej Rzeczypospolitej poczytuje nie tylko za swój obowiązek ale i za sprawę honoru zapewnienie niezbędnej opieki i pomocy wszystkim, którzy swoje najlepsze lata poświęcili walce o wolną Polskę". Biskup Polowy WP Sławoj Leszek Głódz: "Po wielu latach stajecie, aby w nasz niespokojny, trudny czas budowania gmachu odzyskanej wolności wnieść skarb bezenny - zwarty, stabilny system wartości kształtowany niegdyś w klimacie II Rzeczypospolitej. Wierność ideałom, umiłowanie Ojczyzny, cnoty męża, odpowiedzialność, rzetelność prawom - to niektóre z tych wspaniałych żołnierskich obywatelskich przymiotów". Biskup Szczepan Wesolý: "...Może Ojczyzna nasza nie osiągnęła jeszcze tej pozycji wewnętrznej wolności o której przez emigracyjne lata marzyliśmy i walczyliśmy i o jaką modliliśmy się. Spełniliśmy jednak nasz patriotyczny obowiązek i nadal nie będziemy szczydziłi sił, by Polska cieszyła się pełnią wolności i miała wśród

narodów miejsce jej należne". Ryszard Zakrzewski: "Teraz gdy 'idzie nowe' (...), gdy idą czasy nie tylko odnowy, ale i naprawy, gdy trzeba odrabiać zniszczenia i spuszczenia jakie poczynił komunizm (...) musimy pozbierać wszystkie siły polskie w Kraju i na całym świecie (...). 'Idą czasy, których zmianem będzie wyścig pracy, jak dawniej był wyścig krwi i żelaza' (Józef Piłsudski).

Kłęsa
suszy

Wszystkie gazety Polskie z sierpnia piszą o kłęse suszy i zalegających w kraju pożarach lasów. Ok. 90% powstaje na skutek nieostrożności (nieodpalenie papierosów itp.). ŻYCIE WARSZAWY z 31/8 br. pisze, że są to pożary największe od lat w Europie. Pożary szalały na terenach 32 województw m. inn. w poznańskim i zielonogórskim, woj. katowickim, krakowskim, piłskim. Płonęły płuca Śląska. Pożar w województwie kaliskim spalił żółty ruch kolejowy między Katowicami i Poznaniem. W Karwi (Pomorze) palily się torfowiska. Poziom wody w rzekach był najniższy od

kilkudziesięciu lat. W rzekach spotykano się ławki martwych, z powodu braku tlenu, ryb. Temperatura dochodziła do 38 stopni. W akcji gaszenia brał udział 16 000 strażaków, których 2 straciło życie.

Mazowiecki
Jugosławii

ŻYCIE WARSZAWY z 26.8 pisze o misji Tadeusza Mazowieckiego w Jugosławii. Mazowiecki został wydelegowany przez Komisję Pracy Człowieka ONZ do zbadaania sytuacji ludności w b. Jugosławii. "Moje wrażenia są najwyższym stopniem dramatyczne, zwłaszcza Sarajewie i Banja Luce. Mówi Mazowiecki: Napotkał on w swej misji na wiele trudności ze strony władz serbskich, które nie chciały go dopuścić do obrotu internatorem, twierdząc, że przybył w godzinach urzędowania Serbski przewrót. Milošević twierdzi, że w Europie prowadzona jest kampania antyserbska. Natomiast prezydent Chorwacji Franjo Tuđman obiecał Mazowieckiemu wszelką pomoc w jego pracy.

Irena Łosiowa (3/10)

Światowy Zjazd Kombatantów w Polsce

Żołnierze Legionów Dąbrowskiego śpiewali: Marsz, marsz. Dąbrowski z ziemi włoskiej do Polski, za Twoim przewodem złęcym się z narodem.

Tak samo śpiewali żołnierze polscy walczący poza granicami Ojczyzny w II wojnie światowej. Śpiewali też i inne mniej znane piosenki także mówące o powrocie do Kraju. Śpiewali: "Ślań w progę dziewczynco, kwiatami powitaj, to my! Niejedną z nas zginął by spełniły się sny".

Myśl o powrocie do Kraju towarzyszyła żołnierzom polskiemu zawsze i wszędzie przez cały czas wojny. Tymczasem stało się inaczej: wojna się skończyła, a żołnierz polski nie wrócił do Kraju oddanego przez Jątkę w ręce sowieckie. Żołnierz-emigrant rozproszył się po świecie i do Anglii poprzez Stany Zjednoczone, Kanadę, Australię, Argentynę, Brazylię etc. aż po Zimbabwę (!) - wszędzie gromadząc się w SPK (Stowarzyszenie Polskich Kombatantów).

Niemniej jednak koła historii

obrać się wolno, ale stale i wciąż. I tak doczekaliśmy się w dniu 15 sierpnia 1992 roku pierwszego Święta Żołnierza w III Rzeczypospolitej, święta połączonego - jakże by mogło być inaczej - ze Światowym Zjazdem Kombatantów.

Nic więc dziwnego, że na to święto zjechało się ponad 6000 byłych żołnierzy z całego niemal świata. Zjechali się i żołnierze A.K., którym nie dane było defilować w Polsce pod rządami komunistycznymi. Zjechali się też żołnierze, których Jątkę zostawiła na wschód od powojennych granic Polski.

Uroczystość rozpoczęła się odsłonięciem i poświęceniem tablic pamiątkowych w Katedrze Polowej Wojska Polskiego. Tablic ufundowanych przez Związek Kobiet byłych Żołnierzy i przez SPK. Poświęcił je Ksiądz Biskup Polowy Wojska Polskiego w asyście Ks. Bp. Wesolęgo i wielu księży związanych z wojną i wojskiem, między nimi "nasz" Kapelan (4 pułku pancernego) Ojciec Pułkownik Adam Studziński. Uroczystość wznosząca w swej prostocie. Nie tylko odsłaniający

te tablice kol. Jadwiga Morozowicz i kol. Stefan Soboniewicz na czele starszyzny SPK, ale i wszyscy obecni zdawali sobie sprawę, że to okres wdętki żołnierza-tułacza. Naprawdę trudno było opanować ściskanie w gardle...

Pięknym i często wzruszającym był program artystyczny "W szubie dla Polski" w sali Torwaru, niedaleko Wisły, któremu asystowały tysiące widzów.

W dniu 15 sierpnia, w 72 rocznicę Cudu nad Wisłą, uroczystości rozpoczęły się połową mszą św. przy Grobie Nieznanego Żołnierza, celebrowaną przez biskupa Wesolęgo. "Naszego biskupa", duszpasterza emigracji. Koncelebrowało wielu księży.

Potem nastąpiła defilada. Defilada, której nie było w 1945 po zakończonej wojnie. Takiej defilady jeszcze w Polsce nie było: ponad 400 sztandarów, w większości bojowych, w tym 12 oznaczonych Orderem Wirtuti Militari. Przy nich wiele sztandarów organizacji krajowych SPK, a między nimi i sztandar SPK z Brazylii. W

poczcie sztandarowym koledy Ignacy Felczak, Eugeniusz Syrkis i Juliusz Targowski.

Przemarsz oddziałów poprzedziło przekazanie szabli przez żołnierzy weteranów II wojny światowej żołnierzom III Rzeczypospolitej. Po tym przeddefilowała Kompania Reprezentacyjna (Zamkowa) Wojska Polskiego. Przeddefilowała też władzami R.P. z Prezydentem Wałęsą na czele, przed wieloma dostojnymi gośćmi, wśród których był Prezydent byłego Rządu na uchodźctwie p. Ryszard Kaczorowski. Przeddefilowała też przed uczestnikami Zjazdu ił uszerogowanymi do swojej defilady, defilady wycieknięwe przez bisko pół wieku.

Otworzyły ją oddziały AK, największej polskiej formacji zbrojnej od września 1939 r. Po nich szły delegacje tzw. "Wielkich Jednostek": lotnicy, marynarze, i Dywizja Pancerna, II Korpus pod dowództwem mjr. Białkiewicza (kolegi z 4 pułku pancernego "Skorpionów"), maszerowały też, popularnie "Peskci" od skrótu PSK - Pomocnicza Służba Kobiet, (w ich liczbie moja małżonka z

W. Dzięciołowski

316-tej Kompanii Transportowej), dywizja Karpacka, Kresowa, 2. Warszawska Dywizja Pancerna a za nimi oddziały tzw. najrozmaitszych "krajów porządku alfabetycznego". Wszyscy witali buczącymi okłaskami, nierazko wymawiając nazwa i podziękowania nawet tą w oku. (Iż w tym ściskanie w gardle).

Sprawdziło się popołudnie w II Korpusie: wszyscy, ale dojdziecie!

Zjazd zamknięto uroczystym nabożeństwem w dniu 16 sierpnia przez Prymasa Polski Karłowicza Glempa.

Władysław Kula "Dziękuję" (Petropolis 9.10.92). (Do opisanego tu wydarzenia się jeszcze moje wspomnienie: defilady z Grobem Nieznanego Żołnierza w Warszawie wspominałem w 1925, kiedy jako młody chłop brałem wraz z ojcem udział w uroczystym przeniesieniu tegoż Nieznanego Żołnierza. Komentarza Obróczewskiego do Warszawy)

Amerykanin w Warszawie czyli...

POLSKA KWADRATURA KOŁA

Amerykanin do Warszawy przedstawił amerykańskiego aby zorientować możliwościach tu dobrego 38 stenia z Amerykanin usiłował znieść się czegoś w Polsce. Amerykanin usiłował znieść się czegoś w Polsce. Amerykanin usiłował znieść się czegoś w Polsce.

stanu.
On: - Co to jest ministerstwo?
My: - U was to nazywa się Departamentem Stanu.
On: - A minister?
My: - To was sekretarz stanu.
On: - Oczywiście i u was prezydent jest wierzchnikiem ministrów?
My: - Nie, ministrowie tworzą Radę Ministrów, na czele której stoi premier, a prezydent ma swoich sekretarzy stanu.

Amerykanin chwilę otrząsał się z szoku, po czym spytał:
- Z jakiej partii jest wasz prezydent?
- Z żadnej.
- Kto wysunął jego kandydaturę?
- Parę osób z kilku partii.
- To ile u was jest partii?
- Sto kilkadziesiąt, z czego prawie trzydzieści w parlamencie, a może już nawet więcej, bo u nas

każda partia ma tendencję szybkiego rozpadu na wiele frakcji, z których każda natychmiast łączy się, albo nie, z innymi partiami.
- Jaka partia jest najsilniejsza?
- Postkomuniści, którzy deklarują swoją niechęć do komunizmu.
Tu nasz gość omal nie zemdlał ale jechał dalej:
- To oni rządzą??
- Bynajmniej, ich partia stoi zupełnie z boku władzy.
- To kto rządzi?
- Wszyscy po trochu z siedmiu rozmaitych partii o sprzecznym lub wykluczających się programach, ale działając zgodnie.
- Mają zatem większość w parlamencie?
- Zasadniczo są w mniejszości arytmetycznej, ale czasem wygrywają w głosowaniu, a czasem nie, to zależy.
- Od czego?

- Od rozgrywek politycznych między parlamentem, rządem i prezydentem.
- To nie ma u was jednolitej opozycji z konkurencyjnym wobec rządowego, programem?
- Wprost przeciwnie, część opozycji ma program identyczny, ale chcą go realizować sami, swoimi ludźmi.
Amerykanin długo się namyślał, po czym spytał: Powiedzieć szczerze, z kim mogę porozmawiać o sprawach mojego biznesu? I tu zapadło kłopotliwe milczenie. Ktoś bąknął, że może z panem Mietkiem? Padła propozycja, że chyba lepiej z Episkopatem. Zaczęliśmy się kłócić po polsku, jak to zwykle Polak z Polakiem przy każdej politycznej okazji, a nasz gość cierpliwie czekał na koncową odpowiedź po amerykańsku.

Niestety okazało się całkiem nieoczekiwania, że w tej kwestii reprezentujemy różne opcje polityczne i nie doszliśmy do konsensu. Sytuacja skomplikował fakt, że nasz gość chciał koniecznie wiedzieć, czy przekazując na ichnie i rządzą nami demokraci czy republikanie, bo jemu chodzi bardzo przynajmniej o stopę podatkową. Nie potrafiliśmy znaleźć w miarę logicznego wytłumaczenia, że w Polsce każdy jest za demokracją i Rzeczpospolitą, czyli systemem republikańskim.
Obawiam się, że zrozumienie Polski nie jest dla Amerykanina możliwe... podobnie jak dla większości Polaków.

(Życie Warszawy - A.J. Wiczorkowski)

OJCZYŻNA

To ziemia ojczysta -
lecz nie tylko.
To dzieje ojczyste -
ale nie tylko.
Nie tylko człowiek -
Bohaterstwo -
Sztuka -

Wspomnienia dzieciennych lat -
Nostalgia niepowracalnych chwil -
Nie tylko smak porzeczek -
zopach i tajemnicą pól i łąk.
Wyciągnięta dłoń -
Solidarny (nie wolno zapominać!) zryw.
Nie tylko!

Przed grobem Nieznanego Żołnierza
zadumany syn i wnuk
pragną zrozumieć sens zwycięstwa
Dobra nad Złem -
tego co łączy i nie dzieli.
Pragną dociec jak to się stało,
leż kosztem Życia została pokonana Śmierć.
Skąd ta wiara i duma, której nic oprzeć
się nie zdoła?

Nieznanzy Żołnierze, ten z Kraju
o także i ten walczący na wszystkich
frontach świata, syn jego i wnuk -
wysłuchujcie się w odpowiedź-pyitanie
Komendanta:
"Wielkości skąd Twoje imię?"

Tomasz Tychowski
Iszy Obchód Dnia Żołnierza
w Wolnej Polsce 15.08.1992.

+ WSPOMNIENIE POŚMIERTNE

EDWIG PIASKOWSKI

20-go września b.r. w siedemdziesiątej drugiej wiosnie, zakończyła życie Edwig Piaskowski, nasza Jadwiga. Wielka strata dla rodziny, wielka strata dla naszej polonijnej społeczności, która z roku na rok ubożeje w jednostki poczuwające się nie tylko do swego polskiego pochodzenia, ale nade wszystko do efektywnej pracy na rzecz etnii, starając się podnieść prestiż dla stu dwudziestu lat polskiej kultury na terenie parańskim.

Edwig pochodząca z rodziny Rodackich i Piaskowskich urodziła się w Rio Azul. Seminarium Nauczycielskie ukończyła w Ponta Grossa i jako nauczycielka pracowała w Marechal Mallet i w Ponta Grossa, aż w latach pięćdziesiątych dobiła do



Kurytby. Wkrótce, wraz z siostrą Lidą została przydzielona do "Colegio Militar de Curitiba" gdzie pracowała aż do dosłużenia się emerytury.

Inteligentna, pracowita, nieprzeciętnie obowiązkowa, spokojna i zrównowazona, Edwig cieszyła się uznaniem zwierzchników, szacunkiem otoczenia i serdeczną przyjaźnią wszystkich z którymi współżyła. Poza obowiązkami swej wydatnej pracy na posadzie, udzielała

się pracy społecznej. Przez wiele lat była sekretarką Grupy Polskiego Folkloru w Paranie (Grupa Wisła), równocześnie biorąc udział w chórze tejże grupy. Niezamężna, brała na siebie obowiązki opieki i pomocy rodzinie w razie potrzeby, a religijna, należała do stowarzyszenia przy kościele Nossa Senhora das Mercedes. A gdy zaprzestała pracować w Grupie stała się niezbędną pomocą na uroczystościach w Parku Jana Pawła II.

Po chlubnym spełnieniu swego pracowitego życia, pozostawiając w smutku Rodzinę i przyjaciół, spoczęła na cmentarzu wśród szmeru parańskich piniorów.

Niech jej ziemia lekka będzie! Wieczny Odpoczynek Racz Jej dać Panie! **H.M.**

ESTACAS PREMOLD

ESCAVADAS
PRÉ-MOLDADAS
METÁLICAS

R. Nestor Habcost, 348
Araucária - PR - Acesso
Estrada Velha Araucária
Fone: (041) 842-1121
Fax: (041) 843-1914

ŚWIĘTO POLSKIEGO ŻOŁNIERZA W SAO PAULO

Z okazji święta Polskiego Żołnierza, dnia 16 sierpnia w niedzielę odbyła się uroczysta Msza św. celebrowana wspólnie przez księży: Józefa Ślasyka i Władysława Klinickiego.

Dzień 15 sierpnia 1920 r. jest datą historyczną zwaną "Cudem nad Wisłą". Dzięki ofiarności

i męstwu polskiego żołnierza odnieśliśmy wielkie zwycięstwo ratując Ojczyznę przed najazdem Bolszewików.

Nie pierwszy to raz w historii i na pewno nie ostatni Polska zagradza drogę Wschodowi. W 1241 r. pod Lignicą wojsko polskie odparło nawałę potomków Genghis Khan'a, a w

1683 r. zwyciężyło Turków pod Wiedniem.

Dzień 15 sierpnia jest również świętem Wniebowzięcia Najśw. Marii Panny, Królowej Polski. Do niej skierowały się słowa modlitwy w małym ładnym kościółku św. Józefa. Modliliśmy się za tych co padli pod Monte Cassino, za tych

z pod Narvik'a, z Falaise, z Powstania Warszawskiego i dziękowaliśmy Bogu, że nam wrócił Wolność!

Miłą niespodziankę sprawił nam Paweł Szot, który swoim pięknym solowym śpiewem uświetnił nasze narodowe święto.

W uroczystym nabożeństwie wzięły

udział delegacja i przedstawiciele organizacji Kombatantów i Ofiar wojny z wojen Alianckich, jak również delegacja organizacji polskich w Sao Paulo. Bezpośrednio po Mszy św. nastąpiło złożenie wieńców u stóp pomnika Milenium Polski Chrześcijańskiej. **Slawa Stepiński**

Kronika Rio de Janeiro

Walne Zebranie

Dnia 26 września odbyło się doroczne walne zebranie Tow. Polonia w Rio de Janeiro, na którym został wybrany zarząd na kadencję 1992/1993 w następującym składzie: Prezes - Alina Felczak, I Wice-Prezes - Roman Skowroński, II Wice-Prezes Marianna Brocka, I Sekretarz - Edward Sakalo, II Sekretarz - Marica Matic, I Skarbnik - Aleksander Warzyński, II Skarbnik Franciszek Duks. Radni: Lucyna Brocka, Lidia Sakalo, Jose Schuster i Rodrigo Lychowski. Liczny udział nowego pokolenia w zarządzie jest

bardzo pozytywnym fenomenem.

W wlnych wnioskach p. Władysława Dzięciołowski podkreślił wielkie zasługi pani Prezes Aliny Felczak i jej zarządu w ubiegłej kadencji a p. Roman Skowroński poinformował obecnych o powstaniu Instytutu Kultury Polsko-Brazylijskiej pod patronatem pani Ambasador RP Katarzyny Skórzyńskiej i przedstawicieli świata kultury i sztuki brazylijskiej.

T. Lychowski

KOMU NA TYM... Dokończenie ze str. 1

hodować sztuczne mniejszości narodowe, ktoś zechce zainteresować się jakimiś drobnymi sprawami Polonii Brazylijskiej?...

Tylko pięć minut czasu na to, do czego ja i Oleksy przygotowaliśmy się długo i cierpliwie. Chodziło nam o przedstawienie w dużym skrócie naszego, polonijnego dorobku, wypracowanego na przestrzeni ponad jednego wieku dziejów na ziemi brazylijskiej. Z pięciu opracowanych wersji żadna nas nie zadawalała. Przecież musieliśmy się liczyć z tym, że podobnie jak my także inni delegaci zechcą wypowiedzieć się o swoich bolączkach. Z uwagi na to zdecydowaliśmy się na wersję z sześciami, zredukowaną do jednej czwartej poprzednich, bez kwiecistego stylu, czy górnolotnych myśli. Nie chcieliśmy demagogii, ani patosu. Kierowało nami pragnienie oszczędnego wykorzystania czasu...

Zabrałem głos. I to nie od początku opracowanego tekstu, ale od połowy, właśnie po to, aby zmieścić się w przeznaczonym nam czasie.

Po dwóch chyba minutach, bo jak stwierdziłem później, nie zdołałem użyć jeszcze trzech minut, gdy przewodniczący zwrócił mi uwagę, że nadużywam dozwolonego mi czasu.

Co należało uczynić w tym położeniu - wściec się?...

zwróciłem mu uwagę. - Widzę, że obrady i wystąpienie delegatów prowadzone są w taki sposób, aby nikt nie mógł się swobodnie wypowiedzieć.

Na sali zapanowała niemila cisza.

Nikt nie zareagował, nikt mnie nie poparł. Korzystając z zaskoczenia "dojechałem" już do końca. Miałem moralną satysfakcję, gdy wybuchły żywiołowe oklaski. Wydało mi się, że było ich więcej niż wszystkie razem wzięte, jakie otrzymałem delegaci przede mną i po mnie. A może przesadzam?...

Siedzący naprzeciwko mnie ksiądz z Francji, rzekł:

- Odezułem, że powiedział pan to wszystko z całego serca...

Dobre i to. Ale postanowiliśmy dać upust wzembranemu w nas uczuciu zemsty.

W przerwie rozłożyliśmy na miejscu każdego z delegatów, przywiezione przez nas czapeczki i proporczyki Twa. União Juventus oraz druki z tytułem "To jest Polbras" i "Co to jest União Juventus". Na drugiej stronie tego druku widniało nasze: "Orędzie Polonii Brazylijskiej do Braci Polaków, Rozsianych po Wszystkich Zakątkach Świata". Do tego dołączyliśmy po jednym egzemplarzu naszej gazety LUD/O POVO.

Niech wiedzą... z kim mają do czynienia!

Jan Krawczyk

ZAWIADOMIENIE

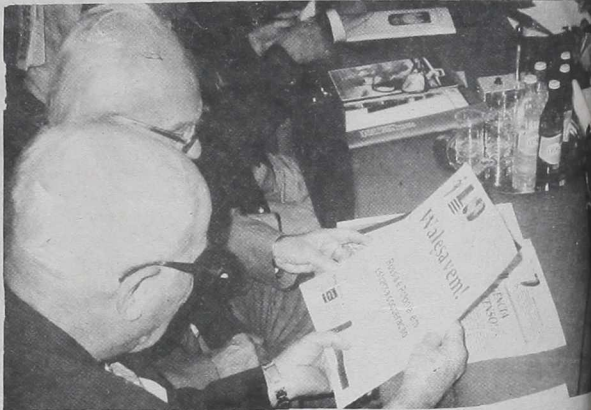
Towarzystwo im. Marsz. Józefa Piłsudskiego w Kurytybie zawiadamia, że w dniu 15 listopada 1992 r. (Niedziela) odbędzie się w kościele św. Stanisława uroczysta Msza św. o godz. 9-tej w języku polskim w intencji "Niepodległości Polski" w dniu Wolności i Suwerenności Narodu Polskiego.

Zamawiają i będą brać udział z pocztami Sztandarowymi Stow. Dobroczynno-Kulturalne Polaków w Brazylii, Stow. Polskich Kombatantów - SPK, Tow. im. Marsz. Józefa Piłsudskiego i Braspol. Zaprasza się wszystkich członków i sympatyków prosząc o jak najliczniejszy udział.

Zarządy powyższych Stowarzyszeń.

ZAPROSZENIE

W dniu 15.11.92 o godz. 16-tej w Tow. im. Marsz. Józefa Piłsudskiego, odbędzie się Akademia z okazji "Niepodległości Polski" dnia Wolności i Suwerenności Narodu Polskiego, na którą zaprasza się wszystkich członków i sympatyków. **Zarząd**



Jan Krawczyk pokazuje LUD przedstawicielowi Polaków z Wielkiej Brytanii prof. M. Sas-Skowrońskiemu.



Nasz korespondent, Jan Krawczyk, w towarzystwie dyrektorów Polish National Alliance z Chicago Z. John Ordon i S.M. Jendzejec.

Prefeitura distribui alevinos

Em 6 de novembro, a Prefeitura de Araucária, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, distribuiu gratuitamente cerca de 10 mil alevinos de carpa húmida no Horto Municipal de Araucária, onde as larvas, adquiridas em Toledo, se desenvolveram em tanques destinados a essa finalidade. Os alevinos foram distribuídos sem custo a partir do período da tarde.

O engenheiro responsável, o Sr. Júlio Telesca Barreto, do Departamento de Piscicultura, afirmou que a distribuição de alevinos ocorre anualmente e que sempre uma das prioridades da atual gestão municipal (Administração Municipal de José Ferreira Gomes), visando fomentar a atividade piscícola em Araucária.

Na verdade, nos últimos quatro anos, muito vem sendo feito no sentido de incentivar a criação de peixes. Além de melhorar a oferta de proteínas de boa qualidade às famílias rurais, o propósito é dar condições para que os agricultores tenham uma renda adicional através da comercialização dos excedentes à população, a qual, por seu turno, adquire alimento sadio e a preço acessível.

Para tanto, já foram construídos perto de 120 tanques em propriedades rurais do município, dentro de padrões técnicos, sob orientação da Secretaria, com máquinas cedidas pela Prefeitura. Além disso, o Departamento de Piscicultura elaborou cartilhas e promoveu série de cursos in-

centivando os interessados a ingressarem na atividade de modo correto. Também foi criado o Programa Piscicultura Econômica, que vem atingindo os objetivos, inclusive na promoção de eventos, para que os produtores possam vender os excedentes. Vale salientar que na última Feira do Peixe Vivo de Araucária, realizada em abril deste ano, foram comercializados cerca de cinco mil quilos de peixe, superando a expectativa que era de quatro toneladas do produto. Muitos dos participantes chegaram a afirmar, na oportunidade, que estavam obtendo mais ganhos com a piscicultura do que com sua produção agrícola, o que vem comprovando o sucesso da iniciativa.

Sunyé deu curso de xadrez

O mestre internacional de xadrez, Jaime Sunyé, esteve em Araucária, vindo diretamente do México onde foi jogar com mestres do mundo todo, ministrando nos dias 19 a 22 de outubro um curso para formação de instrutores de Xadrez. Nada menos que vinte enxadristas participaram do curso, cuja duração foi de 16 horas.

Jaime Sunyé, bicampeão brasileiro de xadrez em 1976 e 1977, e tricampeão em 1979, 80 e 81, teve em 1977 uma grande vitória no Campeonato Nacional Aberto dos Estados Unidos, quando tinha apenas 19 anos. O título

valeu-lhe tornar-se capa da mundialmente prestigiosa revista "Chess Life & Review". Em outubro de 1979, no torneio interzonal do Rio, conquistou o título de Mestre Internacional da FIDE.

De Araucária, Sunyé vai a Foz do Iguaçu, para participar dos Jogos Abertos do Paraná e depois representará o Brasil na Colômbia, por ocasião do Torneio Latino-Americano de Xadrez. O curso que ele ministrou na Biblioteca Pública de Araucária foi uma promoção da Secretaria de Cultura e Esportes do Município, com apoio da Biblioteca Pública do Paraná.

Homenagem às crianças

Um expressivo número de crianças participou de uma tarde recreativa, no Parque Cachoeira, numa iniciativa da APMI (Associação de Proteção à Maternidade e à Infância), com o apoio da Prefeitura de Araucária. Na ocasião, foram realizados muitos jogos e brincadeiras infantis, apresentações de "shows" musicais, além da distribuição de lanches. O evento teve no comando a presidente da APMI, Uriema Rita Ehlke, que é também a Secretária Municipal do Trabalho e Bem-Estar Social.



Feiras de Ciências



AQUI A VIDA CONTINUA



Falta de atenção.
Falta de carinho.
Falta de assistência.
Falta de respeito.
Estes são alguns dos crimes diários cometidos contra o velhice.

Para evitar estas injustiças, a **CLÍNICA DE REPOUSO DE CURITIBA** tem um plano completo, com psicólogos, fisioterapeutas, geriatras, nutricionistas, musicoterapeutas, ambulância 24 horas, ampla área recreativa, lazer, recepção em todo calor humano para idosos e deficientes físicos. Ligue **246.4515** e peça informações.

**CLÍNICA DE REPOUSO
CURITIBA**

Rua Lo Schell, 385 - (041) 246.4515 - CEP 81500 - Curitiba Paraná



**Administração de Imóveis
Locação
Compra e Venda de Imóveis**

Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º andar - Conj. 1310
Fones: 223-5809 - 224-1973 - 223-8131 Edifício
Bradesco - Curitiba - Paraná

Este foi o momento em que trinta e cinco alunos araucarienses entraram no ônibus que os levou a dois eventos importantes, a Feira Nacional de Ciências, que ocorreu em Quaraí, no Rio Grande do Sul, e a Feira Internacional de Ciências, em Artigas, no Uruguai. A viagem dos estudantes foi organizada pela Secretaria Municipal de Educação.

CURSO DE POLONÊS: A SEGUNDA ONDA

Para quem está acompanhando o curso de polonês que estamos publicando neste jornal, devemos lembrar o seguinte:

Ao mesmo tempo em que iniciamos os interessados nas estruturas fundamentais e no vocabulário essencial do idioma, procuramos fornecer uma série de elementos pertencentes à **civilização** e à **cultura** polonesas, que constituirão uma primeira aproximação à vida e aos costumes da Polônia.

Nunca é demais repetir que a aprendizagem de um idioma não pode restringir-se à memorização de vocábulos, frases ou fórmulas gramaticais. À medida que nos aprofundamos no novo idioma, devemos tentar **pensar** nesse idioma. Com efeito, aprender uma língua significa aprender um código linguístico diferente, aprender e ver o mundo e as coisas de uma forma diferente, enfim, começar a **pensar** de uma outra maneira.

Nosso conselho é que estude um pouco cada dia, ou ao menos sistematicamente, digamos, duas ou três vezes por semana. Lembre-se, então: **regularidade** em primeiro lugar. Uma aprendizagem

eficaz se faz somente através de um contato permanente com a língua. Não se force. Mais vale um pouco de tranquilidade do que muito com tensão e pressa. Não é à toa que a sabedoria popular polonesa diz: "Nie od razu Kraków zbudowano" ("Não se construiu Cracóvia de uma hora para outra"). O que é confirmado pelo brocardo espanhol: "no se ganó Zamora en una hora". ("Não se conquistou Zamora em uma hora"). Tudo isso significa que as coisas boas da vida conquistam-se aos poucos... Mas é claro que, se você já tiver uma base razoável do idioma polonês, pode imprimir ao estudo um ritmo mais intenso.

A partir da Lição 14 você estará entrando na segunda parte do curso. Se você conseguiu o curso até aqui, já acompanhou o que vamos chamar de **primeira onda** (pierwsza fala). Agora, na segunda parte, a **segunda onda** (druga fala) exigirá de você um trabalho suplementar: após haver estudado a lição correspondente, deverá voltar a uma das primeiras lições, isto é, após a Lição 14 revise a Lição 1 e assim por diante, até

chegar à Lição 26, quando você estará revisando a Lição 13. A revisão dos exercícios e uma nova audição dos textos gravados vai ajudá-lo e consolidar seus conhecimentos.

Descubra você mesmo a melhor maneira de estudar. Por motivos técnicos, as lições são publicadas em partes. Se você preferir, comece a estudar a lição nova quando ela estiver publicada no seu todo, que compreende: a) textos; b) vocabulário; c) gramática; d) exercícios; e) correção dos exercícios. Antes de passar para a lição seguinte, verifique se você é capaz de fazer os exercícios com desembaraço e de entender sem dificuldade os textos gravados.

Na segunda parte do curso você vai entrar em contato com as estruturas gramaticais que ainda não conhece. Com isso, você estará se familiarizando com **toda a gramática** polonesa de que vai necessitar. Depois é só ler, ampliar o seu vocabulário e, se possível, partir para uma temporada na Polônia!

Mariano Kawka, professor, presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polonesa.

Profissão, Aposentado.

Aos cinquenta e oito aninhos./Entre no Clube dos Velhinhos./Deixe a Caixa com estidade./Movido pela incompatibilidade.

Alfás, não foi só por isso./Aposentei-me por tempo de serviço./Com a soma do trabalho prestado./"Jovem" ainda fui aposentado.

Na Caixa Econômica me aposentei./Mas também na Rede serviços prestei./Tanto lá, como cá, trabalhei contra vontade./Porquanto meu espírito ansiava a liberdade.

Aposentei-me na ZEF como Contador./Mas não era este o meu setor./O meu sonho era o espaço, a Natureza./Queria estar envolvi-

do com a beleza.

Do mundo, formado por Deus./Estes eram os desejos meus./Ao invés de lidar com números, inventários, balanços./Eu sonhava privar com sabiás, marrecos e gansos.

Desfruto agora este sonho antigo./Em companhia do meu papagaio amigo./Caratá é o nome que escolheu o "lourinho"./Ele me adora e me faz muito carinho.

Desfia-me a barba de contentamento./Ao lhe dar omeimão como alimento./Basta eu na rede com prazer me acomodar./Nem ele descendo do galho no meu ombro pousar.

Agora passear de bicicleta./Agarrado firme no guidão./Em quanto maior a velocidade./Mais se diverte o espectralhão.

Temos percorrido a Cidade de Sorriso./Muitas vezes até contra-mão./É já nos tornando por isso./Uma curiosa atração.

Já fomos filmamos e fotografados./É recebido por aí diversos agrados./É quando sem ele do casa eu saio./É vou ao Banco, açoque ou mercado./Pergunta-me o empregado preocupado:/Oh, tui! Cadê o Papagaio?

Tadeu Krul (Magrev Boavida) - Curitiba, 16.9.1991.

Missa no Rocio e Filmes Poloneses para a Data Nacional

Padres poloneses vão celebrar missa solene em Curitiba, dia 11 próximo, a partir das 20 horas, na Igreja Nossa Senhora do Rocio, em alusão à Data Nacional da Polónia, no único evento oficial previsto pelo Consulado Geral da Polónia sediado na Capital do Paraná para a comemoração. No domingo, dia 15, tendo por local o Parque João Paulo II, o Consulado Geral prevê um Festival da Culinária Polonesa, acompanhado de apresentações de conjuntos folclóricos, grupos musicais e abertura de Exposição de Gravura e Exposição de Orquídeas.

De 16 a 22 de novembro, sempre com início às 20,30 horas, na Cinemateca do Museu Guido Viaro, acontecerá uma Mostra de Filmes Poloneses, numa promoção do Consulado e da Fundação Cultural de Curitiba.

Estes serão os filmes que a Mostra apresentará na Cinemateca, sem datas e ordem de exibição:

Os Filmes da Semana

1 - **KRONIKA WYPADKÓW MIŁOSNYCH** (1985) - Crônica dos Eventos do Amor - Um filme de Andrzej Wajda, com roteiro do famoso escritor Tadeusz Konwicki, que participa também do elenco como personagem onisciente do outro mundo. À beira da II Guerra Mundial, a cidade de Wilno, onde coexistem harmoniosamente várias etnias, revive a estória de um Romeu pobre e uma Julieta, filha de coronel.

2 - **JESZCZE TYLKO TEN LAS** (1991) - SÓ AINDA ESTE BOSQUE - Direção de Jan Lomnicki. Grande atuação de Ryszarda Hanin no papel de uma empregada doméstica que, mediante um generoso pagamento, aceita a tarefa de tirar do gueto de Varsóvia, em 1942, uma menina judia. A tentativa, após muitas peripécias, algumas comoventes e

outras protestas, acaba

3 - **PRZESLUCHANIA** (1982) - INTERROGATÓRIAS - Um filme de Ryszard Brzyski. Interditado pela censura comunista, a única cópia realmente foi liberada em 1990, para Krystyna Janda que interpreta uma mulher detida numa prisão sob o pretexto absurdo.

4 - **CONSTANS** (1988) - UMA CONSTANTE - Roteiro e direção de Krzysztof Zanussi, com Tadeusz Strulak e Zofia Mrozowska. Um homem honesto e pobre luta contra as adversidades da vida num ambiente competitivo. Não abre mão da busca da perfeição moral, mas na realidade não consegue lidar com rigor matemático. Zanussi é considerado, ao lado de Wajda, um dos maiores mestres do cinema polonês.

5 - **DIABLY** (1991) - O BOSQUE - Roteiro e direção de Andrzej Wajda, considerada a maior descoberta do cinema polonês nos últimos anos.

6 - **KAPITAL** (1988) - O CAPITAL - Um filme de Andrzej Falk. Uma comédia satírica sobre os primeiros passos do capitalismo, que se dá na Polónia após 45 anos de regime marxista. Polónia é interpretada como um intelecto universalista que contraiu o "vírus dos negócios".